O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 7 DE SETEMBRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typº commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:825

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—ANTONIO BERNARDO DA COSTA CABRAL.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—COSLA CABRAL.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.—COMMUNICADOS.—SECÇÃO AGRICOLA.—PARTE OFFICIAL.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

ANTONIO BERNARDO DA COSTA CABRAL

E' sempre util fazer historia para glorificação dos que lidaram na cousa publica, e para estimulo dos que viçam ainda no campo das esperanças, ou dos que, já experimentados nos azares da vida, proseguem na lucta, como os gladiadores antigos, que iam para a arena com a consciencia de que haviam de ser immolados na refrega. Serão mais felizes os que cáem serenamente no meio dos combates, com a magestade das grandes dedicações, respeitados por amigos e adversarios? Ou será maior o premio no marulhar das paixões, quando os semideuses descem á vala rasa atravessados pelas lanças inimigas, ou com a tunica espedaçada pelos punhaes dos conspiradores, como Cezar no senado romano? Será mais brilhante a apotheose de Carlos XII, fulminado por uma bala perdida, sobre o parapeito de uma fortaleza da Noruega; ou terá mais fulgurações a estrella de Bonaparte, chumbado pela fatalidade a um morro pestilento, no meio do Oceano, segregado do mundo pela vigilancia do carrasco, que o seculo chamou Hudson Loow, e prostrado pelo cancro, que fez do heroe de cem batalhas a victima da colligação da Europa, tornando-o maior pelo infortunio, do que pelas grandezas conquistadas por as armas?

*

Os que luctam e cáem vencidos ou vencedores, ganham o respeito dos coevos e vindouros, porque sacrificaram a existencia por uma idêa generosa ou ingrata para muitos, porque não satisfizeram as aspirações de todos, não sabendo compenetrar-se, para as attender ou modificar, das necessidades legitimas ou ficticias do maior numero.

Cezar, apezar das honras divinas que lhe tributou um povo fanatisado pelo prestigio que o rodeou em vida, não foi mais que um uzurpador, que cerceou as prerogativas da democracia d'aquelles tempos barbaros, prerogatiqué Bruto tentou revindicar por meio do assassinio, como que se o crime podesse redimir a multidão inconsciente, que se deixara fascinar e corromper pelo caracter aventureiro d'aquelle egregio cidadão.

Napoleão Bonaparte, que sob as aguias das suas legiões espalhara pela Europa a febre da liberdade, como epidemia fecunda, que desagrilhoava os povos, ensinando-os a serem livres; Napoleão Bonaparte preparava o movimento que havia de implantar a constituição nos territorios submettidos pelo despotismo, concorrendo por meio das suas conquistas para a fundação do regimen parlamentar, elle, que na patria tinha annullado a acção do parlamento repetindo e exemplificando a phrase de Luiz XIV—o estado sou eu!

Que dois destinos tão singulares! e como duas tão distinctas aptidões, cujos intuitos se confundiam, tiveram a contrarial-as, um a traição mais descaroavel, outro a vingança mais atroz, que a rivalidade pode fomentar e realizar!

*

Apoz as luctas da restauração, que firmaram no throno a dynastia actual, um homem, que fora adverso ás camarilhas paceiras, e que se tornara notavel nos clubs pela violencia dos seus discursos democraticos, passou quasi sem transicção a ser o sustentaculo da carta constitucional de 1826 e um destemido campeão dos interesses conservadores. O facto causou sensação no mundo politico. Conheciam-no demasiado os seus antigos correligionarios para que deixassem de temel-o, amesquinhando o auxilio que acabava de prestar aos seus adversarios. Era grande o seu valor para que não tivessem em subida consideração os dotes do homem, a quem os successos do dia tinham esboçado o perfil politico, cujas feições conservou nitidas até aos derradeiros momentos da sua existencia.

*

Costa Cabral não foi só um tribuno de grande folego, batendo-se no parlamento com os primeiros oradores da opposição ao seu governo. Foi mais do que isso, porque foi um verdadeiro homem d'estado. Os seus ministerios, que levantaram tamanha resistencia no paiz, distinguiram-se principalmente pela sua fecunda iniciativa em todos os ramos de administração publica. Administração civil, judicial, finanças, obras publicas, marinha e colonias, tudo elle tacteou e reformou com mão de mestre. Abra-se a legislação d'aquelles tempos e ver-se-ha que Costa Cabral foi quasi encyclopedico. Nenhum assumpto importante escapou á sua prespicacia. A tudo attendeu, senão conforme as necessidades que existiam, pelo menos dentro dos recursos de que dispunha, e ás vezes mais ainda do que era licito esperar na difficil conjunctura em que se via.

D'aqui a guerra contra o seu nome, como a levanta sempre quem sáe do vulgar, e quer mostrar que vale alguma cousa. E como taes rasgos de administração se prestavam a transformar-se em armas de agressão politica, e como o partido cartista se mostrava intransigente, sublevando contra si as camadas populares, Costa Cabral foi forçado a acceitar as cousas sob o ponto de vista em que eram collocadas, respondendo aos protestos da população irrequieta com o aparato da força que teve de empregar para manter a sua auctoridade.

D'aqui as violencias eleitoraes, que tornaram memoravel o seu governo, as revoluções que ellas suscitaram, a suspensão frequente das garantias, a perseguição á imprensa, os cercos das terras fortificadas e as batalhas campaes que se feriram desde Traz os Montes até ao Alemtejo.

*

A imprensa politica foi um dos mais poderosos elementos que Costa Cabral teve contra si. A *Revolução de Setembro*, o *Patriota*, o *Nacional*, e outras folhas periodicas, distinguiram-se no certamen contra o ministro, a quem cobriram de epithetos affrontosos. E quando foram promulgadas as leis de excepção, surgiu o *Espectro* a alimentar o fogo sagrado, aquelle *Espectro*, que fez mais mal ao governo do que todos os exercitos reunidos da junta do Porto.

*

A convenção de Granido, em 1847, fez com que Costa Cabral resignasse o poder. Um anno depois voltava elle aos conselhos da coroa, porque o ministerio de conciliação, organisado n'aquella epoca, não poude corresponder á sua missão e teve de demittir-se. Em 1851 porém a revolução do Porto, que se levantou ao apello do partido setembrista, obrigou o chefe do partido conservador, primeiro a sair do reino, e depois a affastar-se do paço e a convencer-se de que a opinião publica lhe era adversa. Quando a hora do desengano soou para elle, Costa Cabral limitou-se a dar o seu voto isolado na camara dos pares nas questões de pura administraçãa, não intervindo nas contendas politicas, antes conservando-se d'ellas arredado, como um chefe que tivesse abdicado, e a quem eram indifferentes as vicissitudes porque passavam os partidos.

Foi devido a esta circumstancia que o partido cartista se desorganisou e dispersou. Seria porque esta fracção politica já não tivesse razão de ser? Estaria completamente terminada a sua missão constitucional?

Parece ser este o motivo da abstenção do seu antigo chefe. Pelo menos é esta a nossa opinião.

*

Costa Cabral foi acoimado como *Walpole*. Vivia ostentosamente, com quanto tivesse apenas os seus honorarios para custear as suas despezas. Annos depois a morte de um titular seu amigo revelou a todos o segredo da sua existencia atribulada. Senão fora aquella dedicação singular, o homem eminente, que por tantos annos dirigiu os destinos do seu paiz, acabaria crivado de dividas! Exactamente como Fontes, a quem outra dedicação tambem singular solveu o credito aberto em nome da amizade, que obra prodigios para attestar que ha ainda caracteres para quem o ouro vale menos que a lealdade do porte nos transes afflictivos da vida!

*

A sr.ª D. Maria II fel-o conde de Thomar. A regeneração que o tinha derrubado das alturas do poder, agraciou-o com o titulo de marquez. Suprema irrisão do destino! o homem que tanto o combatera na *Revolução* e no *Espectro*, foi o mesmo que referendou o decreto, que o accrescentou em honras, adicionando mais alguns florões á coroa com que annos antes o chefe do estado premiara os seus notaveis serviços! Sampaio, elevado a ministro do reino, pagava a divida contrahida pelo panfletario vigoroso e destemido, quando a paixão politica o obrigava a arriscar a vida no jogo ingrato da imprensa, cujo premio era a perseguição ou o exilio.

*

O gigante de ha quarenta annos, baqueou apoz um largo periodo de quietação, entretendo a sua immensa actividade d'outr'ora nos labores das suas occupações quotidianas. já em Roma, onde se houve primorosamente nas questões mais complicadas do direito publico internacional, como são todas as que contendem com a consciencia de uma nação catholica, já quando resignou aquelle logar diplomatico, regressando ao paiz e dispendendo no viver familiar os thesouros que ainda possuia. A morte arrebatou-o, quando elle, alquebrado pela edade, como que era indifferente ás oscillações da politica interna, considerando-se como uma reliquia do viver d'outros tempos, em que havia mais crensas e menos egoismo. O seu vulto sumiu-se para todo o sempre, mas não esqueceram ainda os serviços que prestou ao seu paiz, nem as luctas que se feriram em volta da sua distincta personalidade, talvez a maior da historia politica contemporanea.

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 31 DE AGOSTO DE 1889

Deliberou que em vista das ponderações feitas pela directora interna da Secção José Estevam do Azylo-Escola Districtal, as mensalidades das alumnas externas fossem de 400 réis a começar no dia 1 de setembro proximo.

Deferiu os requerimentos de Manuel José Sarabando e Abel Ferreira da Encarnação, ambos d'esta cidade, admittindo como alumnos externos pensionistas no Azylo-Escola Districtal, a seus filhos, João de doze annos, e Antonio de oito annos.

Deliberou por proposta do secretario Pereira da Cruz, conceder uma gratificação extraordinaria de 10$000 réis ao professor de musica e canto do referido azylo, José Pinheiro Nobre, pelo notavel zello, preserverança e intelligencia com que se houve na instrucção dos seus alumnos e na organisação da fanfarra, que apresentou a tocar em marcha no cortejo civico de homenagem a José Estevam.

Deliberou declarar á camara municipal d'Albergaria-a-Velha, que se deve julgar definitiva a sua deliberação tomada em sessão de 11 de junho ultimo, que approvou o projecto de uma fonte e melhoramentos do Largo do Campinho d'aquelle concelho, visto ter passado o prazo dentro do qual esta commissão podia responder áquella deliberação.

Não suspendeu a deliberação da camara municipal d'Estarreja tomada em sua sessão de 21 de agosto ultimo creando uma cadeira de ensino elementar do sexo feminino na freguezia de Pardilhó d'aquelle concelho.

NOTICIARIO

Estada.—O sr. presidente do conselho está na Figueira. Sobre a sua chegada alli, diz o *Tribuno Popular* de 5, o seguinte:

«O sr. conselheiro José Luciano de Castro, acompanhado de sua ex.ma esposa e filha mais nova, a sr.ª D. Julia de Castro, chegou no domingo á noite á praia da Figueira da Foz. Apesar do rigoroso incognito com que s. ex.ª desejava chegar, para evitar as recepções festivas que pouco se coadunam com o seu caracter e habitos simples e modestos, e tambem para não incommodar os seus amigos e correligionarios, que muito o apreciam, foi s. ex.ª esperado na *gare* por grande numero de cavalheiros dos mais importantes da cidade da Figueira, que assim quizeram dar mais uma prova da alta consideração que tem pelo nobre chefe do partido progressista, cada vez mais querido e respeitado de todos; pela maneira brilhante e tão honradamente digna como tem sabido presidir á direcção do seu partido e á marcha do governo, com reconhecida utilidade para o paiz. Houve musica e demonstrações festivas de enthusiasmo e sympathia. S. ex.ª acha-se hospedado no *Grande Hotel Castella*, no Bairro Novo, aonde tem sido cumprimentado por tudo o que ha de mais selecto na sociedade figueirense, quer na da cidade, quer na da numerosa colonia balnear. Consta que o illustre presidente do conselho, se demorará n'aquella formosa praia até meiado do corrente mez.

Notas da carteira.—Retirou na segunda-feira proxima para Espinho a ex.ma familia do sr. Antonio Paiva d'Eça.

— Partem na segunda-feira para a Barra o sr. Elmano da Cunha e suas interessantes filhas.

Melhoras.—Continuam as do sr. Ferreira Lopes, muito digno prior de Oliveira do Bairro, o que nos é gratissimo poder affirmar. Ha no acontecimento uma circumstancia que precisa dizer-se e é—que nenhum dos criminosos é natural da povoação onde praticaram o delicto. São extranhos alli, pois que da terra ninguem ousaria tanto—sabido como é que todos os seus habitantes respeitam e estimam extremamente o seu venerando e illustrado pastor.

Saude publica.—Mandou o governo declarar suspeito tudo quanto procedesse de Vigo, em cujo porto não ha quarentena. Vae estabelecer-se cordão sanitario no rio Minho, vedando as communicações com a Galliza.

A imprensa local, porém, diz que as molestias reinantes alli são de caracter pouco assustador, e apenas proprias da estação. E' certo que o nosso consul alli nenhuma communicação fez, o que faz acreditar que o estado sanitario de Vigo não é tão feio como o acto do nosso governo acaba de inculcar. No entanto bom é prevenir, para que depois não tenhamos de lamentar. Antes cautella demasiada, que a inercia, principalmente em materia de tal importancia.

Fatalidade!—Viamos passar quasi diariamente pela nossa rua um rapaz alto, esgrouviado, de côr macilenta, vestido como um seminarista em ferias, sempre triste, e com os cumprimentos na aba do chapeu, que levantava com frequencia. Todos o conheciam pelo nome de—João de Sá. Teria quando muito 18 annos. Leve sombra de buço lhe escurecia um pouco o rosto imberbe.

Foi dolorosa a impressão que nos causou a noticia da sua morte prematura. Na quarta-feira foi elle á Costa Nova para visitar uma pessoa de familia. Quando alli chegou deu-lhe a tentação de tomar um banho na ria. Havia tanto calor, e a agua corria tão serena, que o mancebo não poude resistir-lhe. Arranjou roupa e banheiro, e dirigiu-se ao ponto da praia que lhe pareceu mais azado para dar alguns mergulhos. Entrou na agua, e, ou por que nada soubesse de natação, ou porque alguma syncope de subito o acommettesse, ao descair na cale, nunca mais tornou a apparecer! O banheiro disseram-nos, advertira-o do perigo, mas a pobre creança não quiz escutal-o e seguiu sempre, caindo no pégo! A liquida mortalha abriu-se para lhe envolver o corpo, não querendo restituil-o aos que o amavam!

Triste, e mais triste ainda, se se souber, que era estudioso e se preparava para fazer em outubro alguns exames.

Desditosa creança, que deixou a dôr aos que lhe queriam, e se foi d'este mundo levando comsigo as esperanças da familia!

Já depois de estar composto o que deixamos dito, recebemos do nosso estimavel correspondente da Costa Nova a carta que publicamos em outro logar e que conta o facto de outro modo. Já assim o ouvimos tambem a diversas pessoas.

A ponte da Gafanha.—Diz-nos o nosso correspondente da Barra que a ponte da Gafanha se acha n'um estado mau. Fomos vêl-a hoje, e na verdade achamos que ella assim constitue um perigo grave.

Confiamos muito no zelo e boa vontade do cavalheiro a digno cargo de quem está a direcção das obras publicas do districto, sr. Francisco Ribeiro. Desnecessario se torna, portanto, lembrar-lhe o que s. ex.ª bem sabe que tem de fazer-se. O que pedimos é que seja o mais breve possivel, pois que o estado da ponte ameaça ruina bem proxima, e pode causar desgraças que é mister evitar.

O illustre director das obras publicas, cujos bons serviços, prestados já, revelam uma grande vontade e um louvavel interesse, cremos providenciará de prompto, como até aqui em circumstancias quasi eguaes.

Anniversario.—Faz ámanhã 2 annos que o regimento de cavallaria 10 entrou para o seu novo quartel. Esta data é de gloria para nós, não só por que possuimos um regimento com que muito nos orgulhamos, mas ainda porque o sumptuoso quartel é o primeiro do paiz e o primeiro edificio de Aveiro.

Trabalho no mar.—Desde terça-feira que o trabalho no mar em algumas costas é mais productivo. Ainda que misturada com petinga, tem apparecido já alguma sardinha, havendo já ante-hontem e hontem principalmente alguns lanços mais valiosos, pois que na Costa Nova os houve de 300$000 reis, segundo nos consta. O preço da sardinha no mercado, que nos primeiros dias em que appareceu, foi de 2$800 o milheiro, já hoje é de 1$400 reis.

Novas estações sanitarias.—Progride a ideia de criar estações sanitarias nas altas serras, e especialmente no Bussaco, ponto apropriado, para o fim, mais que nenhum outro. A este respeito diz um collega nosso de Coimbra o seguinte:

«Diz-se que vão ser creadas estações sanitarias, á maneira das que se estabeleceram na serra de Estrella, na formosa serra do Bussaco, para tratamento das molestias pulmonares. Foi muito bem acceite esta ideia pelo publico, e não pode deixar de ser de grandissima utilidade para os doentes atacados d'aquella terrivel molestia. Aquelles ares purissimos, a opulentissima vegetação, as aguas, que as não ha mais puras e salutares, e a elevada altitude da serra, tornam aquelle sitio muito apropriado para um sanitarium. Oxalá que este pensamento se realise.»

Praias.—*Costa Nova do Prado*, 6.—Principio as informações que lhes prometti, por uma noticia tristissima. Mal o imaginava eu quando me foi dado o prazer d'esse encargo, de que, bem ardentemente, desejava desempenhar-me com a satisfação que a alegria d'estes sitios nos deixa respirar a cada novo dia. Parece que a Providencia, n'esta quadra gentil, devia furtar-nos ao mais pequeno tormento; mas é certo que o capricho d'um destino mau se compraz em mortificar-nos de vez em quando, quando menos se espera e menos se deseja.

Na manhã de quarta-feira passada foi banhar-se ao rio um filho do sr. dr. João José Pereira de Souza e Sá, antigo professor do lyceu d'Aveiro. O banheiro, um selvagem completo, não quizera acompanhal-o, para se não molhar segunda vez, dizia. Via-o da margem, onde se sentara. Quando o pobre moço, que não sabia nadar, se afastava um pouco mais, cahia á cale para não mais voltar á vida. O banheiro principiava então a tirar as calças para persuadir os assistentes de que queria ir buscal-o. Já mais ao largo, o desventurado, revolvia-se na desesperação d'uma morte horrivel. Chegou, emfim, o tal banheiro a pôr-lhe a mão, a que o desgraçado se agarrou ainda. No receio, porém, de ir arrastado tambem—diz-se—sacudiu de si o infeliz moço e voltou, a pé, para a margem, deixando o desgraçado submergir-se e perecer. Não se explica a profunda impressão que este facto causou. E não será este homem um criminoso? Não o será: tem, todavia, uma grande responsabilidade, primeiro porque o não acompanhou quando o seu dever o forçava a acompanhal-o, segundo porque o não salvou podendo salval-o. Convém acrescentar que o rio estava manso, o tempo serenissimo e a agua, por assim dizer, parada. E nada mais sobre isto, para fugir ao horror d'uma indignação que me incomodaria mais.

— Hontem, n'um pequeno palheiro d'aqui, houve um principio de incendio, que felizmente foi extincto sem grandes trabalhos e estragos. Principiou na foligem da chaminé.

— A Costa Nova, a poetica Costa Nova d'outras eras, está este anno bem pouco animada. Estão muito poucas familias e muito menos rapazes. Aquelle formoso grupo de bellos e enthusiasticos rapazes, que faziam d'isto a mais bonita e a mais atrahente estancia balnear, que eram a alegria e a vida d'esta praia, desappareceu com o correr dos annos. Pois pena é que assim seja, porque é incomparavel, a Costa Nova, n'uns encantos que são só seus e que nenhuma outra tem.

— Diz-se que o governo ordenou já os estudos para a tão reclamada ponte da Costa Nova á Gafanha. Oxalá que assim seja, porque ella será para a praia e para a importante villa de Ilhavo um consideravel melhoramento.

J.

—

Castello da Barra, 6.—Como prometti, ahi vão duas linhas, apenas o que uns instantes de descanço me deixam escrever.

Os dias aqui, formosos como estão, d'um sol brilhantissimo, e d'um limpido azul claro, passam-se na paz tranquilla d'uma existencia socegada e feliz, no doce remanço d'uma vida alegre e sem cuidados. Uma quietação agradavel, uma mudez completa, que não arrefece, mas que não exalta. Aqui teem, meus amigos, o que é a Barra d'este anno. Os murmurios da corrente que sóbe ou desce, aquella vaga idealidade do mar que chora na deserta areia, o cantico marino d'uma ave que cruza o espaço, os beijos da briza nas tranças louras e cahidas das nossas elegantes, eis tudo. De resto, ha muitos dias que não entra ou sáe um navio, ha muitos dias, portanto, que aquelle explendido *oh uh!* da marinhagem não quebra o silencio que por aqui vae.

Aproveito a occasião para lembrar á estação competente uma necessidade impreterivel e inadiavel. A ponte das portas d'Agua, essa soberba construcção de cantaria, que é um modelo, mas que representa um erro sem nome e um desperdicio enorme dos projectados melhoramentos da barra, está n'um estado desastroso, pois tem quasi podre, e por completo, o pavimento. E' uma necessidade que se repare, mas sem delongas que pódem dar logar a muitos desastres.

A da Gafanha, porém, em que com toda a razão deveria ter sido gasto o dinheiro que se empregou n'esta, essa está a cahir de podre, occasionando, talvez em breve uma desgraça enorme. Examinando-a detidamente, encontrei n'ella apenas 2 postes seguros. Os outros, que são muitos, estão completa e totalmente desligados do solo. Ora esta, creio, é a ponte de maior transito, talvez, em todo o districto. O dinheiro dispendido nas diversas reparações feitas n'ella desde a sua construcção, excede o que custaria uma boa ponte metalica.

Porque a não fará assim o governo, no que lucra muito mais, ou pelo menos de cantaria? Porque a não conhece e menos sabe as condições em que se acha. Ao illustre director das obras publicas, que é um funccionario digno e prestante, lembramos a conveniencia de se fazer assim. Pode sua ex.ª, dizer á estação superior, que uma construcção metalica custa muito menos do que 4 ou 6 reparações que se lhe façam n'um curto periodo, e bem curto porque todos sabem que a madeira não resiste por largo espaço á acção da agua, n'um terreno essencialmente vasoso e exposta ás constantes intemperies do tempo. Conseguiu-nos o nosso querido Barbosa de Magalhães o alargamento e reconstrucção da da Cambeia. Porque não ha de elle empenhar-se porque a da Gafanha se faça por uma só vez, solida, forte, e para sempre? Não lhe merece Aveiro nada, é certo, mas é ella o seu berço e não deve sua ex.ª esquecel-a. Será um melhoramento mais que á sua iniciativa poderosa e ao seu exforço potente ficaremos devendo, nós os seus amigos, Aveiro a sua patria, a segurança publica e a felicidade de muitas familias.

C.

Transcripção.—Da *Soberania*, de 5, tomamos a seguinte noticia:

O nosso collega *Districto da Guarda* expõe um facto, que caracterisa a energia e o zelo do nosso antigo collaborador e estimado patricio o sr. dr. Adolpho Portella. Com muito prazer transcrevemos o que escreve aquelle collega:

«Ante-hontem pelas nove e meia horas da noite soube-se n'esta cidade que, durante toda a tarde d'esse dia, houvera um grande motim no sitio do Barracão, freguezia de Panoias, d'este concelho, onde actualmente andam as obras do caminho de ferro da Beira Baixa. Os operarios d'esta linha são na sua maior parte hespanhoes que, sem consideração alguma pelas leis policiaes e sem respeito pela vida dos seus companheiros portuguezes do trabalho, andam sempre com estes em grandes rixas, do que tem resultado graves ferimentos de que já aqui temos dado noticia. Ao ter conhecimento do ultimo conflicto, o sr. administrador do concelho, o nosso amigo o sr. dr. Adolpho Portella, acompanhado de uma força militar de trinta praças sob o commando do sr. alferes José Lopes, marchou para o local do conflicto ás onze horas da noite. No logar do Barracão, á hora em que se apresentou a força estava tudo em completo socego. O sr. administrador mandou cercar de sentinellas as casas onde se sabia que habitavam os principaes cabeças de motim, e ao romper da madrugada passou busca minuciosa a essas casas, capturando sete criminosos que vieram escoltados pela força militar para a cadeia d'esta cidade, onde se acham detidos. Pela administração do concelho vae-se proceder a auto de investigação ácerca d'este e outros crimes graves praticados n'aquelle lanço de construcção do caminho de ferro, e dos quaes tem havido repetidas queixas e participações particulares. Applaudimos a energica resolução do nosso prestante amigo sr. dr. Adolpho Portella, porque se torna insuportavel a maneira de proceder dos obreiros hespanhoes na construcção do caminho de ferro n'aquella localidade. Do que se averiguar no acto da investigação a que se está procedendo, daremos noticia.»

E' apenas justo o conceito que os nossos collegas d'Agueda e da Guarda formam do magistrado de que se trata.

O sr. Adolpho Portella é um moço intelligente, zeloso e integro e hade, em qualquer cargo que occupe, desempenhar-se dignamente da sua missão.

A prisão do Pelliqueiro—Policias tomados por gatunos.—Sob esta epigraphe conta um collega nosso o seguinte caso:

«Os tres policias que prenderam o Pinto *Pelliqueiro*, chegaram a Oliveira d'Azemeis ás 2 horas da madrugada de sexta-feira, n'um carro que os levou de Arouca e que retirou immediatamente. Os policias, que vestiam á paisana, dirigiram-se a uma alquilaria a fim de tomarem um carro que os levasse sem demora á Feira. O alquilador, pela pressa que lhe deram, entrou em mil conjecturas, e, depois de alugar o trem, começou a arrepender-se. Communicou as suas desconfianças a dois cavalheiros d'aquella villa, que estavam para seguir tambem n'um seu carro para Ovar, e um d'estes tentou approximar-se do grupo desconhecido para certificar-se se teriam algum fundamento as suspeitas do alquilador. De facto aquelles tres desconhecidos tentavam furtar-se ás vistas de qualquer pessoa desviando-se para o logar mais escuro da alquilaria. Não havia que ver: aquelles homens eram tres gatunos dos de peior especie. Um dos cavalheiros, que queriam seguir para Ovar, voltou a casa e armou-se d'um rewolver, e o outro se não fez outro tanto, manifestou desejos de não seguir viagem. Realmente, a serem tres gatunos, o caso não era para menos. O que é certo é que nem os dois cavalheiros foram assaltados no caminho pelos suppostos gatunos, nem o alquilador deixou de receber a importancia do aluguer do trem.»

Noticias do Porto.—Em 7.—Manuel Fernandes Pinto, o *Peliqueiro*, accusado de ter lançado a bomba contra a casa do sr. Corrêa de Barros, nega o facto; e o cocheiro, acariado com elle, insiste em dizer que não foi aquelle individuo o que o acompanhou no carro e que lançou a bomba. E' pois exquizito o que se passa no Porto a semelhante respeito.

Mas se Fernandes Pinto está isempto de culpa, porque fugiu por tanto tempo ás diligencias da auctoridade, porque se não apresentou logo ás justiças?! Naturalmente *arranjaram* o cocheiro para responder assim. A politica, de certa facção, que entrou n'este negocio com toda a *dedicação* de que é capaz, póde muito alli e ha de conseguir, no sentido d'aliviar os implicados no attentado, tudo o que podér.

E' pozitivo.

Noticias de Villa do Conde.—Em 4.—Chegou hoje de manhã, no comboyo vindo de Villa Nova de Famalicão, o rev.mo arcebispo de Braga, o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato. O illustre prelado, que é acompanhado pelo seu secretario particular monsenhor Figueiredo Campos, vem a uso de banhos e está residindo n'uma casa da rua de Bento de Freitas. S. ex.ª apeou-se do comboyo na estação da Povoa de Varzim, onde era esperado por grande concurso de povo, varios ecclesiasticos e muitos amigos que o acompanharam em trens até casa.

Noticias d'Espozende.—Em 5.—Acham-se presos nas cadeias d'esta villa 2 homens e 3 mulheres da freguezia de Rio Tinto, d'este concelho, implicados no recente crime de espancamento e tentativa de assassinato por meio de dynamite lançada á casa da perseguida Maria Ferreira Neves, da mesma freguezia. A dynamite foi introduzida na pequena vivenda por baixo da porta da entrada e ainda por cima do telhado, parte da qual não chegou a produzir effeito por causa de umas pessoas que alli passavam quando se preparava o infamissimo attentado, que foi na noute de domingo para segunda-feira passada. Dias antes Maria Ferreira Neves já tinha sido barbaramente espancada pelos individuos que se acham presos, ou parte d'estes. A justiça prosegue.

Noticias de Cantanhede.—Em 6.—A empreza do caminho de ferro americano de Mira requereu á camara municipal d'este concelho a concessão, para estabelecer um outro caminho do mesmo systema, com tracção por animaes ou a vapor, desde de Mira até esta villa. A camara, consultando préviamente a commissão executiva da junta geral do districto, recebeu d'esta as precisas indicações, pelo que deferiu a concessão, celebrando-se no dia 24 do mez findo a competente escriptura. O caminho de ferro será de via reduzida, com a largura de um metro entre os *rails*; a tracção será feita por animaes ou locomotivas a vapor, ou por outro systema de locomoção mais aperfeiçoada; a concessão terminará depois de 99 annos devolvendo-se á camara todo o material fixo e circulante do caminho de ferro que deve estar bem conservado, e cessando desde esse momento toda a responsabilidade dos concessionarios. Os trabalhos da construcção devem começar no praso de dous annos, a contar da data da approvação do contrato, devendo estar concluidos no praso de quatro annos, a contar da mesma data. A empreza concessionaria poderá, nos termos legaes, transformar-se em outra Sociedade, e transferir os direitos e obrigações resultantes da presente concessão a pessoas individual ou sociedade que seja portugueza.

Noticias d'Armamar—Em 3.—Começou hoje a funccionar a estação telegraphica d'esta localidade. Ha grande enthusiasmo por este melhoramento.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

As Instituições Christãs, revista quinzenal, religiosa, scientifica e litteraria; n.º 4 da 2.ª série, do 6.º anno.

— *Gazeta dos caminhos de ferro*, de Portugal e Hespanha, n.º 36, do 2.º anno.

— *Jornal de Horticultura Pratica*, propriedade do sr. Marques Loureiro, do Porto, 20 volume, n.º 9.

— *Os Exilados da Terra*, por André Laurie, primeira parte, fasciculo n.º 11, da Companhia Nacional Editora.

— *O Rei dos Grilhetas*, por Ernesto Capendu, illustrado, fasciculo 2.º do X volume, da C. N. Editora.

— *Comedia Portugueza*. Publicou-se o n.º 48 d'este semanario com illustrações de Julião Machado e prosa de Marcellino Mesquita e Moura Cabral.

Summario: *A caminho do Céu* (conto illustrado), 1.ª pagina.—*As doentes do verão*, paginas do meio.—*O negro d'Alcantara*, pagina final.—Retrato do distincto *basso* portuguez Carlos Lopes.—Can-cans.—Notas d'um *flaneur*.—Sueltos e illustrações.

Requisições a Victor Lisboa, gerente-interino da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

— *Os Esplendores da Fé*. Temos presente mais um fasciculo d'esta obra magistral do padre Moigno, que está sendo editada em portuguez, como temos dito, pelo sr. Antonio Dourado, que é pontualissimo na distribuição semanal dos fasciculos. Este é já o 4.º. A' medida que a traducção vae adiantando, cresce tambem o interesse da obra, que merece realmente a boa acceitação que toda a imprensa lhe dispensa. Não nos cançaremos de recommendar a acquisição dos *Esplendores da Fé* a todos os que desejem conhecer a solução dos problemas que parecem trazer em desaccordo a sciencia e a religião. N'esta obra é tão importante assumpto tratado por mão de mestre.

Assigna-se na livraria do sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 137, Porto.

— *Album de costumes portuguezes*, magnifica publicação da Companhia Nacional Editora, fasciculo n.º 32, o *aguadeiro alemtejano*.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Declarada de utilidade publica a expropriação de duas faxas de terreno requerida pela camara municipal de Villa do Conde para a construcção d'um ramal da estrada municipal do logar de Rio Velho á estrada municipal de Angeiros.

Auctorisada a mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia e Hospital Real de Jesus Christo, da cidade de Santarem, para do seu fundo vender as inscripções que forem mister para prefazer a quantia de 4:437$566 réis, com applicação a obras urgentes no edificio onde se acham installados os seus asylos.

Bacharel Antonio Coelho d'Albuquerque e Brito, exonerado, a seu pedido, de vogal substituto do tribunal administrativo de Vizeu, e nomeado para o referido logar o bacharel José Lopes Ferreira dos Santos.

Declarado sem effeito o decreto que nomeou o bacharel José d'Amorim Vaz de Carvalho, para vogal substituto do tribunal administrativo de Santarem, e nomeado para o referido logar Salvador Maria de Sousa.

Descobertas. — A tisica. — Os fornos de cal. — O hypnotismo.—Um medico allemão descobriu um meio para curar a tisica. Observou elle que pessoas empregadas nos fornos de cal nunca eram atacadas da terrivel molestia. Em consequencia d'isto começou uma serie de experiencias, entre as quaes a de fazer trabalhar em fornos de cal pessoas já atacadas d'essa terrivel doença nos pulmões ou na larynge, ou que para ella tivessem disposição hereditaria. Todas essas pessoas colheram bom resultado. Ha tempos para cá, a ultima palavra da cura da tisica era ir viver para Davoz-Platz, ou qualquer outra eminencia dos Alpes, no meio dos gelos, onde o ar se mantem perfeitamente secco. Depois vieram os pinhaes, onde os tisicos viviam pouco menos que á intemperie, em casas de madeira, abertas completamente d'um lado, como se as tivessem cortado ao meio. Agora o conselho dos medicos é que os doentes vão viver para os fornos de cal.

O dr. Luys descobriu um outro methodo de curar pelo hypnotismo. O dr. Luys cura muitos enfermos sem mais medicamentos do que um espelho roativo. O espelho assemelha-se muito aos que usam os caçadores, é uma machina parecida com a d'um relogio fal-o girar com tanta rapidez que a vista não distingue mais do que um reflexo brilhantissimo e fascinador. Colloca-se este instrumento no centro de uma mesa, em torno da qual se sentam os doentes que, no fim de alguns *momentos adormecem completamente*. N'alguns enfermos o effeito é instantaneo. Mas o mais extraordinario é que o hypnotismo provocado por estes espelhos rotativos cura as doenças nervosas mais graves e mais arreigadas. O dr. Luys tem já quasi ou completamente curados, no seu laboratorio, um parente do dr. Gaucher, que ha quatro annos padecia de uma paralysia, um epileptico que tinha ataques diarios, um russo, professor de linguas, historico declarado incuravel e que recobrou a tranquilidade, e um pequeno de 7 annos, que padecia de ataques epiletiformes. Em presença d'isto, não se pode negar que a medicina se vae simplificando. O que toneis de remedios não podiam conseguir realisam-n'o hoje as vibrações luminosas, provocadas pela rotação d'um espelho. Os espelhos do celebre doutor teem, alem do que fica dito, a propriedade maravilhosa de ser uns anestesicos de uma intensidade incalculavel. Com elles provoca-se um estado de catalepsia completo.

Uma cidade onde se não morre.—Diz um jornal francez que a cidade de Sea-Cliff, na America, teve que fechar o cemiterio por falta de defuncções sufficientes para pagar as despezas da conservação d'este. Em quatro annos, o coveiro abriu apenas quinze sepulturas, o que o reduziu a uma tal miseria, que foi necessario mandal-o para um asylo. Apetece viver n'uma povoação assim.

Hespanholas assassinadas. — Participam de Tanger que em Casa Branca se deu um crime horrivel, praticado com requintes de selvageria. Um mouro fanatico, que ha dias andava prégando o exterminio dos christãos, seguido por grande numero de musulmanos que escutavam embasbacados a sua palavra inspirada, entrou na ultima terça-feira em casa do dr. Jordan, addido ao consulado hespanhol, e assassinou barbaramente uma senhora, irmã do dr., e uma creada, ambas hespanholas. Feito isto, chegou a uma janella e de alli continuou as suas predicas, mostrando ao povoleu a arma ensanguentada. Em Casa Branca havia de ha tempo grande excitação contra os christãos.

Pavoroso incendio.—Os jornaes de Madrid chegados hoje trazem noticia do incendio de domingo na estação do caminho de ferro do Norte, d'aquella capital.

Quando aos signaes d'alarme acudiram os primeiros soccorros, o fogo abrangia uma area de 200 metros de comprimento por 500 de largura! A quarenta passos de distancia o calor era insupportavel.

O incendio tivera principio no mólhe de Irun. A duzentos passos achava-se um enorme deposito de petroleo. A imminencia e o horror do perigo despertavam a coragem de todos e a lucta entre o elemento destruidor e o pessoal dos soccorros travou-se com energia extrema.

A' custa de grandes esforços conseguiu-se isolar o deposito.

No mais acceso da lucta chegou um comboio, o qual passou velozmente a distancia de alguns metros de fogo, chegando ainda assim a haver gritos de soccorro, partidos das carruagens, em resultado do extraordinario calor.

Arderam doze wagons carregados de mercadorias, e no edificio da estação são consideraveis os prejuizos.

A totalidade d'estes ascende a 4 milhões de reales—uns 180 contos de réis! São geraes as censuras á companhia dos caminhos de ferro, que na construcção dos molhes emprega madeira com exclusão de ferro e de cantaria, tornando assim possiveis os sinistros de cada hora.

O futuro da Russia. — Um dos ultimos numeros do jornal a *Post*, que se publica em Berlim, a proposito dos recentes artigos da *Antologia*, escriptos pelo senador italiano Stefano Jacini, trata largamente da situação geral da Europa, e chega a uma conclusão curiosa sobre o futuro destino da Russia. Segundo a opinião da *Post*, se a Russia não existisse, era bem possivel uma approximação entre a França e a Allemanha; ao passo que mesmo que a França não existisse, a Russia não deixaria de ser inimiga irreconciliavel da Allemanha. O unico meio de evitar a futura guerra seria talvel a intervenção de todas as potencias continentaes para deixar a Russia livre na Asia e na peninsula dos Balkans, de maneira a desviar a corrente da sua politica, que n'um dado momento pode tornar-se perigosa.

Conservação dos palacios da exposição.—Parece que vão ser conservados os palacios que atualmente fazem parte da exposição de Paris. Ha dias, n'um banquete realisado n'aquella capital, em honra de M. Gustavo Sandoz, vice-presidente da União dos Jurados, tendo este levantado um brinde ao actual ministro das obras publicas em França, M. Ives Guyot, no qual intercedia pela idéa da conservação no Campo de Marte dos palacios da exposição, o ministro respondeu, entre outras coisas, o seguinte: «De mais, é um traço caracteristico da epocha que vamos atravessando o desenvolvimento d'este movimento commercial que se está manifestando em França, e que é preciso por todos os meios animar. Ora, o meio proposto pelo sr. Sandoz é excellente, é com effeito necessario que a exposição, que fixa uma data economica e artistica, tenha sequencias. As antigas legendas de reis e de principes que lançavam ao mar objectos preciosos já não são para nós. E quaes as riquezas que podem ser comparadas com as admiraveis construcções que se elevam *no Campo de Marte?* Que joias mais preciosas ha que a galeria das machinas, e aquelles palacios que causam o espanto do mundo inteiro! Que todos elles fiquem, pois, de pé, não como construcções inuteis, mas como elemento para uma nova actividade industrial e commercial!»

Vê-se por estas palavras que o governo francez opta pela conservação dos principaes palacios da exposição.

Falta de mulheres.—O presidente do municipio de Tacoma (novo Estado de Washington) dirigiu uma communicação curiosissima ao seu collega, o presidente do municipio de Boston, pedindo-lhe um sortimento de mulheres para os seus administradores. No novo Estado de Washington—diz em resumo o funccionario do Tacoma—e n'esta villa em particular, ha um grande numero de jovens sobrios, trabalhadores e emprehendedores, desejosos de casarem-se; mas como no priz ha dez vezes mais homens do que mulheres—diz gravemente—o presidente do municipio e o conselho municipal de Tacoma decidiram solicitar do povo de Massachusets o envio do maior numero possivel de mulheres, em edade de contrahir matrimonio, e que estejam dispostas a fazel-os com jovens fortes e trabalhodores que só aspiram a sua felicidade.

COSTA CABRAL

Não se tinha accentuado ainda a epocha industrial-utilitaria que a larga applicação do vapor ás manufacturas e á violação veio a abrir, e havia em França e na Hespanha,—para onde nós olhavamos,—uma doutrina vencedora, acclamada, que parecia a fórmula definitiva do liberalismo. Era a aristocracia dos ricos, apoiada a um absolutismo hypocrita no throno, e uma burocracia no governo. Guizot, Gonzales Bravo, pareciam modelos a seguir; e Costa Cabral sentiu em si a força para os imitar, voltando-se desordeiramente contra a ordem de que era ministro, para organisar a outra, a definitiva ordem liberal.

E' já nossa conhecida a pessoa do ministro da justiça ordeiro. Vimol-o, rabido, a declamar nos clubs; vimol-o depois a dirigir o braço de Sá da Bandeira para suffocar os tumultos de 38 em Lisboa. Os setembristas começaram desde logo a odiar o transfuga, chamando-lhe ambicioso, — como se alguem, sem ambição, alguma cousa conseguisse! A nós cumpre-nos estudar o valor d'essa ambição, em vez de condemnar puerilmente o sentimento gerador de todos os actos humanos. Esse ambicioso era uma resurreição de Pombal, nas qualidades e nos defeitos. Se tivesse encontrado ainda de pé alguma ordem verdadeira, alguma auctoridade fixa, como a que o predecessor achou no absolutismo, teria sido tão grande como elle foi. Cahi, por falta de apoio: assim todos tinham cahido, porque nada se mantém de pé quanto falta o chão firme de uma doutrina enraizada nos animos, consistente e forte. Ha um modo de se conservar erecto, no meio do vacillar de todas as cousas, ha; e é quando, sem andar, se dispendem as attenções e os cuidados inteiros nos equilibrios necessarios á attitude. Parece então que se existe, mas é apenas uma sombra de vida...

A tempo em que nos achamos havia ainda forte desejo de viver, e além d'isso um mal-estar, uma pobreza, que forçavam ao movimento. Cabral fôra demagogo: por calculo, para gritar tão alto que podesse *vencer* na concorrencia do leilão politico? por sinceridade e opinião, abandonada depois? Elle o sabe; e a nós importa isso pouco. Na politica, os homens são vehiculos de planos varios: a esses planos, mais do que ás virtudes privadas, attende a historia. Quando ella encontra um santo, como Passos, abençoa-o; quando encontra um homem como Cabral, admira-o; quando encontra um habil como Rodrigo, applaude-o. Na arte de governar os homens, a força e a habilidade valeram, valerão sempre mais do que a virtude. Costa Cabral padecia da falta de plasticidade do seu émulo no reino: era hirto, duro, secco, aggressivo, violento,—como a *doutrina* que fizera sua. Sendo Portugal, como de facto era, um reflexo da França, acodem aos bicos da penna as approximações: Cabral era um Guizot, Rodrigo um Thiers. Qual venceria: a habilidade sceptica, ou a força doutrinaria? Em França, em Portugal, venceu temporariamente a segunda. Foi necessario 48 lá, e cá uma guerra triste e lenta, para destruir a doutrina do argentarismo. Não venceu elle, porém, depois, com a força das cousas, de um modo real? Não foram Thiers-Rodrigo os seus instrumentos definitivos, — mas sem consciencia, nem força, já para os defenderem como *systema?*

*

Na administração de Lisboa, Cabral dera em 38 a medida dos seus talentos; no ministerio da justiça, agora, emquanto durava a ordem provisoria, ia-se revelando cada vez mais o seu genio pombalino. Restabelecidas as relações com Roma, que desde 34 estavam suspensas, o ministro reorganisou a machina ecclesiastica, preenchendo as sés, regulando, construindo tudo o que a anarchia derrubára. Outorgando a *Novissima reforma judiciaria* adaptava a legislação antiga aos principios novos estabelecidos pela revolução, organisando tambem o pessoal da justiça, pondo regra e ordem n'esse deploravel cáus. Não era um demolidor, a continuar a obra de Mousinho; não era um philosopho guiado por principios absolutos: era um homem pratico, laborioso, intelligente, serzindo, remendando, alinhavando os farrapos velhos e novos, os retalhos ainda existentes do passado, com as amostras breves e já desbotadas, do futuro.

A sua fama crescia, e trabalhando, agora e sempre, conquistava uma influencia bem mais solida do que a do émulo com as suas manhas e ardis. O sceptcismo e a ironia, com as artes e os ditos, vencem e por vezes seduzem; mas a impressão é breve e fica sem raizes. A força pessoal do homem que vinha subindo era mais uma causa de naufragio para a ordem apparente das esperanças de Rodrigo. Já o astuto chefe percebia que, em vez de guiar, era dominado; e empregava todas as suas artes para encobrir a derrota. Depois de certa votação obtida na camara pela influencia pessoal de Cabral, Rodrigo, á sahida, n'uma effusão de agradecimento, deu-lhe um beijo. (*Apont. hist. cit*). Era um beijo de Judas, a denuncia de um condemnado, a declaração de uma guerra que appareceu logo?

Esta desordem do gabinete ordeiro trazia para o governo a scizão que desde o começo lavrara na direita da camara. Uma parte d'ella seguia Rodrigo e a sua *ordem;* outra queria uma *ordem* melhor,—a restauração da Carta—e punha em Cabral as suas esperanças. Afinal apparecia um *homem*, capaz de metter hombros á demorada, á dramatica e triste historia da renovação de Portugal. Era baixo, macillento, commum e vulgar de aspecto? (Lichnowsky, *Record.*) E quem pensava ainda no liberalismo palmellista, aristocratico? pois não vencera decididamente a burguezia de letrados e agiotas?—Tinha, no olhar e no sorrir, um não sei quê de falso? (*Costa Cabral em relevo*, anon.) A *esperteza* sempre foi condão de letrados e judeus. A testa era breve, sem nobreza, o cabello corredio e tudo regular «como se diz nos passaportes?» (*Ibidi*). Assim devia de ser, porque o typo dos democratas byronianos não convinha á gravidade da *doutrina*. Correcto, commum, severo, Cabral, porém, tinha um fraco: era irascivel, apaixonado e violento. Diverso temperamento, mais frio e magistral, como o de Guizot, convinha ao papel que tomára para si. Em vez de *expôr* sem discutir, como fazia o ministro de Luiz Philippe, Costa Cabral perdia-se arrebatado por uma ardencia meridional. Brilhavam-lhe os olhos como carbunculos, (Lichnowsky) gesticulava, gritava a ponto de enrouquecer. Era um temporal cada um dos seus discursos: mas para ser inteiramente forte deveria poder encobrir melhor a sua força. A voz soava falsa, sem espontaneidade, nem fluencia: era-lhe necessario irritar-se para ser eloquente. Não tinha correcção, nem elegancia no dizer,—apenas virulencia. (*Costa Cabral em relevo*). Mudára de opiniões, mas a falla, o gesto, a oração eram os proprios do antigo demagogo, e mais naturaes dos *Camillos* do que do chefe da *doutrina*. Rodrigo; ao vêl-o, possesso de ira, perder o sangue-frio e o governo, devia esperar que essa fraqueza (*Hontem, hoje e ám.*) lh'o viria a entregar rendido, depois de algum combate infeliz. Mas enganava-se. A audacia do tribuno conservador, a força real que lhe davam uma opinião e um plano sustentavam-n'o: cada batalha era uma victoria. Rodrigo descia sempre. «A dedicação por uma convicção politica cessa ordinariamente quando periga a segurança individual: n'esta terra parece que os homens activos e energicos, os que a si proprios se sacrificam, são ainda mais raros do que nos outros paizes». (Lichnowsky, *Record*). Percebe-se, ou não, o motivo da ascendencia crescente do homem-novo?

Esse fraco da irascibilidade, da ardencia no ataque, da virulencia nas respostas, do plebeismo da phrase; esse fraco, importante em qualquer camara, não o era tanto na portugueza, pouco habituada a obedecer á auctoridade moral do saber e ao prestigio do talento. Salvos raros momentos em que o portuguez, como meridional, se deixava embalar pela musica de algum orador-poeta; salvos esses momentos breves, apagadas essas impressões mais estheticas do que moraes ou intellectuaes, o temperamento chão e violento levava a melhor, e a camara parecia «uma espelunca de club revolucionario. Estava-se como na rua, jogando-se com o lodo e as pedras da calçada». (Lichnowsky, *Record*).

Tal era a ordem dos ordeiros, em toda a parte,—no governo e nos partidos, no thesouro e no parlamento. Evidentemente, o liberalismo não marchava; e era indispensavel *restaurar* qualquer cousa, erguer pessoa. Quê, senão a carta? Quem, senão Cabral?

2.—A Restauração da Carta

O symptoma mais decisivo do completo desoredito do setembrista foi o facto da eleição da camara municipal do Porto nos primeiros dias de 42. O Porto, o baluarte dos irmãos dos Passos, o fóco da democracia jacobina, virado assim! acclamando a rainha! sem um viva para a constituição noval (2 de janeiro). A cidade burgueza, celebre em tumultos desde os tempos feudaes, preparar-se para um tumulto conservador?

Cabral já era o homem indicado por todos como um Monk cartista; e ou foi elle que dirigiu as manobras do Porto, ou approvou-as, e adheriu quando lhe escreveram chamando-o. (*Apont. hist.*, cit.)

Era ministro: não podia ir, assim, claramente, rebellar-se contra o governo de que fazia parte. Pretextou dois negocios domesticos, e partiu; sendo recebido entre palmas e vivas no caminho da egreja da Lapa, onde foi rezar—como os soberanos quando entravam nas suas terras (19 de janeiro). Formou-se logo uma *junta* (27), voltando-se contra o inimigo as armas de que elle usara. A guarnição levada pelo general Santa-Maria apoiava inteira esta revolta singular,—reproducção das de 23 ou 24, declarando o soberano coacto, o propondo-se a libertal-o.

Taes eram as palavras do ministro aos seus companheiros, tal a opinião corrente no Porto. A rainha, positivamente coacta, elegera Cabral para a libertar; elle vinha com um caracter de enviado do throno pedir aos povos que lhe acudissem, contra outros povos em cujas mãos se via perdido. Era verdade? parece que sim; parece que desde 38 a rainha em pessoa, ou as influencias diplomaticas estrangeiras que a rodeavam, consideravam Cabral o *seu* homem; parece que o ministro, além de ir dia a dia demolindo em publico o seu émulo Rodrigo, cudilhava-lhe a finura com um calculo mais seguro: apoiar-se ao throno, contra a liberdade e suas fórmulas, batendo o systema na raiz, com a unica força ainda um tanto positiva: a monarchia. —Se em verdade não foi assim, e a restauração do Porto não procedeu de ordem do paço, é fóra de duvida que a audacia do restaurador agradou á soberana, conquistando-lhe para sempre uma adhesão temeraria. Ou Cabral seguia ordens, ou superior ainda aos fieis que só obedecem, sabia perscrutar os desejos e antecipar os mandados.

Outros negam que houvesse no paço o proposito de uma restauração, e fazem de Cadral um traidor que forçou a rainha a adherir a poder de intrigas. (*Costa Cabral em relevo*). Não é inverosimil esta versão perante a historia posterior? Admira tanto que a rainha, conspirando contra a constituição, hesitasse e temesse? Que ordens podia elle dar em publico, senão ordens legaes? Coragem não lhe faltava, para amarrotar as leis e atiral-as como bolas de papel velho, sujo, á cara dos seus contrarios: fizera-o em 36 em Belem, e havia de repetil-o com melhor fortuna, dez annos depois no mesmo logar.

*

Se elle se propunha defender os ricos para consolidar a ordem, á maneira do religioso Guizot, ou se, menos idealista nas suas vistas, queria a ordem apenas como instrumento de enriquecimento do paiz,—é o que nos não sentimos habilitados a dizer; pensando, comtudo, mais provavel a seguinte hypothese: Como quer que seja, era por esta que a sociedade opinava, já começada a converter ao materialismo, sob a primeira fórma com que elle moderadamente appareceu: era para o materialismo pratico que a sociedade, desilludida dos chimeras *liberaes*, começava a prender.

Isso a que depois veiu a chamar-se *melhoramentos-materiaes*, isto é, a construcção das obras publicas e o fomento da riqueza,—eis o que nós vemos como essencia do novo cartismo. A do antigo, sabemo-lo bem, fôra aristocratica. E' singular energia da realidade! Costa Cabral, o percusor da nova edade portugueza, veiu a ser a victima da *Regeneração* que, por outras palavras e com outros meios, havia de executar-lhe o programma. A antiga educação jurista e *liberal* do ex-tribuno dos *Camillos* compromettia com doutrinas um movimento que, para vingar, exigia apenas scepticismo: assim em França tambem, acontecia a Guizot, e os *regeneradores* foram o nosso Segundo Imperio.

Mas, além d'estes defeitos de educação, o plano de Costa Cabral, fallava por outro lado. José da Silva Carvalho antes, Fontes depois, comprehenderam que a melhor finança para um paiz exhausto era importar de fóra o dinheiro. Costa Cabral, seguindo n'este ponto os erros setembristas, pensou que as cifras, calculos e operações phantasticas dos agiotas bastavam para inve tar uma riqueza que não existia. D'ahi veiu uma banca-rota precitar a ruina do systema, batido tambem por outros inimigos.

Costa Cabral foi o iniciador dos caminhos de ferro, principal instrumento com que depois se operou a restauração da riqueza nacional; e a sua idéa de construir uma linha entre o Porto e Lisboa e outra de Lisboa a Badajoz era considerada pelos politicos da opposição a doidice de um vidente. O conde de Lavradio, na camara, (Sessão de 3 de fevereiro de 1846) assegurava que entre Lisboa e Porto, não haveria, ao anno, mais de seis mil passageiros; e Cabral perguntava-lhe: «E se forem tresentos mil?—Isso não é possivel, porque não ha no paiz viajantes para tanto movimento». Qual dos dois via mais claro no futuro? Os caminhos de ferro rematariam o systema de estradas macadamisadas, contratadas com a companhia das *obras publicas*; e regularisada a questão do Thesouro—*hoco pus!*—estaria completo o programma da regeneração economica do paiz.

O estadista que com tamanha audacia e tão variadas artes pretendia chamar á industria uma nação que fôra desde seculos o emporio ou a dependencia de um systema colonial, agora abandonado e caduco na parte que se não perdera, esquecia que no reino extenuado e doente, costumado á protecção e á preguiça, não havia os capitaes moveis necessarios para realisar as obras projectadas. Havia, sim, grossas quantias dispersas e infructiferas; mas a maxima parte d'ellas, ou a parte de que o Estado podia dispôr sem ir atacar a propriedade *individual, pertencia ainda ás corporações* de mão-morta que tinham escapado ao cutello liberal: ás misericordias e confrarias, instituições religiosas de beneficencia cujos fundos o povo não estava ainda costumado a vêr mobilisar. Fazel-o, parecia um roubo. E o governo, atrevendo-se a tanto, e propondo ao mesmo tempo augmentos de impostos, tornava facil aos seus inimigos um ataque appoiado em instinctos de populações vexadas já por uma administração oppressora.

Não está porém n'isso a causa particular da ruina do edificio cabralista, mas sim na essencia do seu plano de restauração da riqueza nacional. Implantando entre nós o systema seguido lá por fóra de enfeodar os serviços publicos a companhias de especuladores, o cabralismo obedecia ao principio da sua formação: era uma clientela dos ricos. Confiando a aventureiros o encargo de realisar o plano das obras publicas, o governo chamava em seu auxilio a intervenção da agiotagem. Isto não era original, nem particularmente nosso: tambem Guizot dizia aos seus: *enrichissez-vous!* Mas uma nação como Portugal, ainda commovida pelos odios pessoaes e partidarios, demasiadamente affastada da Europa central, quer geographica, quer economica, quer scientifica e religiosamente, para ter solidariedade com ella, nem podia contar com a paz indispensavel ás regenerações economicas, nem esperar que os capitaes europeus viessem encher os cofres das companhias de agiotas portuguezes. Nem a formação de companhias estrangeiras, nem a importação de muito dinheiro por emprestimos successivos, eram possiveis ainda, como depois o foram; e sem elles as combinações eram chimeras.

D'ahi resultou que as companhias, formadas apenas com os recursos de que a nação dispunha, não viram o ouro a auctorisar os numeros; e mirradas, seccas, encastellando algarismos e trapaças, sem conseguirem bater moeda, voltavam-se implorantes para o governo que as creara com o fim de o auxiliarem a elle. E, entretanto, vencidas por fas ou por nefas, as eleições de 45, o governo apparece como triumphador patenteando um plano largo e vasto de administração e fomento. (V. *Diario* de 2 de janeiro, 46) Tres annos de paz e de trabalho haviam permettido já desembaçar o terreno dos obstaculos praticos; e organisados os serviços, cumpria realisar o pensamento. A divida externa converter-se-hia n'um typo unico de 4 por cento, equilibrava-se o orçamento, e a companhia das *Obras publicas* apparecia para restaurar a viação d'onde viria a fortuna ulterior. Havia esperança e fé. O 5 por cento estava a 70; o 4 a 57; e as companhias (Confiança, banco, etc.) solidariamente ligadas á situação cartista, viam na conservação do governo e na victoria do seu systema futuros de riquezas douradas. Nunca a emissão do banco fôra tão longe: passava de 9:000 contos.

Mas a victoria politica do governo dava logar a uma derrota do systema, como veremos; a prosperidade do edificio financeiro encobria mal a falta de alicerce. Um vento de desordem que soprasse, e ficaria feito em pó, Era um amalgama de supposições de valores, tendo como realidade unica um vasio absoluto. As companhiam pediam a protecção do Thesouro; e o Thesouro sacava-lhes todo o dinheiro disponivel, para com elle poder apparentar abundancia, 5$000 contos se deviam ao banco; 6$000 á *Confiança*. E como não havia dinheiro e só esperanças; e como as companhias não passavam afinal de agentes do governo, ao qual iam entregar fielmente o pouco que obtinham; e como o governo não poderia, ainda que o quizesse, encobrir as fraudes, os roubos, dos agiotas cujo representante era—o systema alluia-se por todos os lados, quando parecia ter chegado á sua perfeição.

Bastou uma revolução para deitar por terra os castellos de cartas dos Laws cabralistas; mas houve fomes e sangue derramado, porque a doutrina não tinha mais base do que o ouro e o ferro. Agiotas e soldados a defendiam: acabou com uma guerra e uma talcatrua.

*

A sua grande falta, a sua fraqueza invencivel eram a ausencia de um principio moral,—porque nem a ordem imposta pela força, nem a riqueza creada contra a justiça chegam a ser principios; nem o é a idéa de que uma nação obedeça ao pensamento exclusivo de se enriquecer. Quando isto se prega, succedem casos analogos aos que succederam aos jesuitas: pervertem-se os ouvintes e logo se corrompem os prégadores. Ou se criam monstros, como as missões do Brazil e do Paraguay (1) e as companhias cabralinas, ou se cae na profunda agonia portugueza do seculo XVIII ou na singular, chatim *regeneração*.

Enriquecer é bom, indispensavel até; mas a riqueza é um meio e não um fim. (2) Errando n'este ponto, dando á força bruta um papel excessivo, confiando de mais no entorpecimento do povo e na fraqueza dos inimigos: o cabralismo tinha na sua doutrina a causa fatal da sua ruina, e o motivo necessario dos erros e do descredito de chefes que precipitaram a queda inevitavel do systema. Levantaram-se contra homens e systema elementos de varias ordens: era a repugnancia instinctiva do *caracter* setembrista pelas trapaças agiotas, eram os odios pessoaes, eram as resistencias do povo contra os ataques a restos de instituições historicas e costumes religiosos, *era o bandidismo guerrilheiro* fervendo por voltar a uma existencia de aventuras, era a tradição democratica do setembrismo que se não convertera, eram a resistencia e o protesto contra a tyrannia da administração e as violencias das eleições, era finalmente a existencia de numerosos officiaes expulsos das fileiras por opiniões politicas.

Eis os elementos positivos da reacção que vamos vêr erguerem-se, para condemnar a ultima tentativa de liberalismo doutrinario; para lançar ao ostracismo o seu defensor; para concluir por fim o periodo propriamente *liberal*.—abrindo uma éra nova de septicisms politico, em que o velho idolo da *liberdade*, apeiado, cede o altar ao Deus novo: o utilitarismo, pratico, positivo, conciliador e *moderno*—ou antes, *actual*.

Oliveira Martins.

(Do *Portugal Contemporaneo*).

*

O marquez de Thomar (Antonio Bernardo da Costa Cabral), nasceu a 9 de maio de 1803, em Fornos d'Algodres districto de Vizeu (Beira Alta).

Era filho segundo de modestos lavradores: Antonio Bernardo da Silva Cabral e D. Francisca Victoria Rebello da Costa Côrte Real.

Formou-se em direito na Universidade de Coimbra, exercendo a principio a advocacia e entrando em seguida na magistratura. Os seus inicios na advocacia, foram bem interessantes.

Costa Cabral tinha concluido o seu curso na Universidade, e fôra para o Porto, onde estabelecera banca de advocacia.

Passava ainda desapercebido, quando succedeu por acaso um incidente, que poz o seu nome em evidencia.

Na rua de Santo Antonio passava um dia o coronel d'um dos corpos de guarnição da cidade. Um corneteiro, que estava parado á borda do passeio, viu o seu superior e não fez a continencia devida. O coronel approximou-se do soldado e reprehendeu-o asperamente. O corneteiro, n'um movimento de furor, assassinou o coronel.

Este facto provocou geral indignação em toda a cidade. O prestigio que então gosava o exercito e o acto em si fizeram com que o criminoso não encontrasse defensor. Costa Cabral, affrontando o movimento da opinião, offereceu-se para ser advogado do assassino.

No tribunal, de tal modo fez a defeza, que, apezar de não livrar o reu, foi o seu nome evidenciado e logo conhecido em todo o paiz.

Eleito pela primeira vez para a camara dos deputados em 1835, ligou-se primeiro ao partido liberal avançado, mas, nomeado prefeito de Lisboa, approximou-se do partido moderado, e entrou no ministerio a 26 de novembro de 1839.

E' d'esta data para diante, que a sua vida de homem publico assume toda a importancia.

Foram os açorianos da Provincia Oriental que pela primeira vez, em 1834, lhe conferiram o mandato legislativo, reelegendo-o tambem em 1836. Em ambas as sessões militou na opposição. Adepto fervoroso da *Revolução de Setembro* de 1836, fez parte do congresso constituinte que se lhe seguiu, representando sempre os Açores Orientaes, e, fiel aos gabinetes *patriotas*, ajudou-os a combater as reacções cartistas, sendo em 1837 nomeado adjunto aos logares-tenentes da Rainha, incumbidos de restabelecer a ordem no paiz. Exercendo esta commissão desenvolveu grande energia nas provincias do Sul, e assistiu ao combate do Chão da Feira. No anno seguinte, 1838, foi escolhido para dominar a anarchia na capital; o ministro do reino d'então, Julio Gomes, nomeou-o interinamente administrador geral de Lisboa, depois das famosas conspirações do *Arsenal*. N'este cargo, correspondente ao actual de governador civil, assignalou-se pela firmeza do pulso, e á sua iniciativa se deveram principalmente o dssarmamento e a dissolução da guarda nacional, preparados pelos tristes acontecimentos de 9 e 13 de março. Além de restabelecer a ordem politica Costa Cabral introduziu melhoramentos importantes na administração da cidade.

Era ainda administrador geral quando, no dia 14 de junho de 1838,—dia da procissão do Corpo de Deus,—a sua vida, como a de José da Silva Carvalho, correu grave perigo. Perseguido, ao sahir da Sé, por um grupo de amotinados, livrou-se d'elles no largo de Santa Justa disparando um tiro de pistola, e refugiou-se depois no Castello de S. Jorge; n'esse mesmo dia, um soldado da guarda nacional vibrou a Sá da Bandeira uma bayonetada, que felizmente foi aparada pela commenda da Torre e Espada, que o general trazia ao peito.

Restituido aos trabalhos parlamentares, continuou a apoiar a politica setembrista, votando com as administrações de Sá da Bandeira e de Ribeira de Sabrosa; mas a 26 de novembro de 1889 acceitou a pasta da justiça no gabinete moderado a que presidiu o conde de Bomfim, e de que tambem fez parte Rodrigo da Fonseca. Começavam a preponderar n'elle os principios conservadores. A sua gerencia foi laboriosa e fecunda; a sua politica, firme e resoluta. Conta-se que estando enfermo e coberto de sanguesugas quando estalou em Lisboa a revolta cartista da noite de 11 de agosto, saltou para fóra do leito e montou a cavallo para tomar providencias contra os sediciosos.

Quando, em junho de 1841, o gabinete do conde de Bomfim houve de retirar-se diante das colligações opposicionistas, e se organisou o ministerio presidido por Joaquim Antonio d'Aguiar, Costa Cabral conservou, na nova combinação politica, a pasta da justiça, e continuou a introduzir reformas profundas nos serviços ecclesiasticos e judiciaes. Foi, porém, n'essa época que nas suas opiniões e na sua attitude politica se acabou de operar o reviramento, que os antigos correligionarios nunca lhe perdoaram. Em janeiro de 1842, o partido cartista tentou mais uma vez abolir a constituição de 183 e restaurar a carta de 1826, e escolheu o Porto para theatro da sua nova tentativa. Costa Babral foi então ao Porto, e, apezar de ministro, pôz-se á frente d'essa tentativa, favoreceu a proclamação solemne da restauração da Carta, fez-se nomear presidente d'um *governo provisorio*, juntou tropas, e com ellas marchou para Coimbra, esperando que entretanto rebentasse em Lisboa uma revolução cartista. Os seus collegas no ministerio, e especialmente Antonio José d'Avila, ainda pretenderam combater o movimento, que tinha as sympathias do paço; mas o duque da Terceira voltou contra elles a sua espada prestigiosa, e, depois de varias hesitações, a Carta foi proclamada tambem na capital, e sob a presidencia do duque da Terceira constituiu-se, a 27 de janeiro, um ministerio conservador, de

(1) V. *Brazil e as colon. port.* 1,4-5.

(2) V. *O Regime das Riquezas*, introd.

que Costa Cabral foi a alma, gerindo a pasta do reino.

A restauração de 1842, por elle preparada no Porto—se lhe deu, collocando-o á frente dos negocios publicos, uma grande preponderancia, — trouxe-lhe ao mesmo tempo as mais vivas inimisades e os mais terriveis antagonismos.

A politica tornou-se pessoal, individual. O seu nome foi convertido n'um alvo de odios, e não se recuou diante de meio algum, que podesse ferir-lhe essa energia domavel, que muito temiam. Com a restauração da Carta em 42, começou a série de medidas, que foi chamada: a sua dictadura.

Apoiado simultaneamente pela côrte, pelas duas camaras, e por seu irmão, governador de Lisboa,—quiz firmar os tres decretos; o que se supprimia a inamovibilidade dos juizes, o que submettia os officiaes do arbitrio, e que estabelecia a censura no ensino.

Houve então contra elle uma coalisão dos partidos. Pôde vencer algumas insurreições, mas em 1846 teve de ceder, e retirou-se para Hespanha, d'onde voltou, quando o resultado das eleições de 1848 lhe deu de novo o poder, onde succedeu a Saldanha. Até que em 1851 cahiu de novo, perante a insurreição que Saldanha dirigiu, sendo n'essa occasião annullados os seus actos e medidas, e entrando a politica portugueza n'um novo periodo.

Depois da sua queda do poder, dirigiu, durante annos, uma fracção da opposição na camara dos deputados.

*

Eis a ordem das datas, nas quaes foi elevado á nobreza, e aos logares de ministro:

Elevado á nobreza do reino, com o titulo de conde de Thomar (em duas vidas), por decreto de 8 de setembro de 1845.

Agraciado com o titulo de marquez de Thomar (em duas vidas) a 11 de julho de 1878.

Foi ministro da justiça desde 26 de novembro de 1839 a 9 de junho de 1841 e n'esta ultima data nomeado novamente para este mesmo cargo que exerceu até 26 de janeiro de 1842.

Ministro do reino, desde 24 de fevereiro de 1842 (Restauração da Carta) até 20 de maio de 1846 (Revolução do Minho).

Ministro da justiça (interino), desde 27 de junho de 1844 a 24 de julho de 1845, e novamente interino de 21 de abril a 20 de maio de 1846, por ausencia do effectivo José Bernardo da Silva Cabral.

Presidente do conselho de ministros, de 18 de junho de 1849 a 26 de abril de 1851, gerindo a pasta do reino.

*

O marquez de Tomar era o mais antigo nos actuaes conselheiros de estado effectivos, pois a sua nomeação datava de 1843; par do reino, bacharel em direito, ministro de estado honorario, gran-cruz e commendador de muitas ordens nacionaes e estrangeiras, e socio de varias corporações litterarias e scientificas.

CARTA DE LISBOA

5 DE SETEMBRO DE 1889.

No comboyo-correio, em carruagem-salão, armada em camara ardente, chegou hontem pela manhã a Lisboa, vindo do Porto, o cadaver do sr. marquez de Thomar. Uma das salas da *gare* estava toda armada de preto e oiro, com um altar ao fundo, elevando-se no centro uma eça, sobre a qual foi collocada a urna funeraria. Perto das 4 horas e meia organisou-se o prestito funebre. O corpo era conduzido n'um coche da casa real, seguido de outro com os sacerdotes e d'uma carruagem onde o mordomo da casa levava a corôa de marquez. Fazia a guarda de honra o regimento de lanceiros 2. Entre outras pessoas que se encorporaram no prestito, lembrar-me dos srs. duque de Loulé, representando Sua Magestade El-Rei, visconde de Asseca, representando Sua Magestade a Rainha, conde de Sabugosa, representando sua alteza real a sr.ª duqueza de Bragança, coronel Sequeira, representando sua alteza o principe real, capitão Benjamin Pinto, representando sua alteza o sr. infante D. Affonso, ministro da justiça, representando o governo, conde de Villa Nova da Cerveira, conselheiros Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, Mello Gouveia, Diogo Antonio Sequeira Pinto, Brandão e Albuquerque, Jorge José da Cunha, Candido Alves da Cruz, Bernardo de Pindella, Antonio José de Avila, Alberto Paiva Raposo, Miguel Queirol, visconde da Torre da Murta, conselheiro Mexia Salema, governador civil, dr. Carlos José d'Oliveira, commissario geral de policia dr. Moraes Sarmento, Antonio Maria do Couto Monteiro, Castro Guedes Vieira, barão de Sabroso, Francisco Infante Lacerda, Jorge Higgs, Mariz Sarmento, Luciane Augusto Coelho Flôr, Antonio Jooquim de Araujo, José Joaquim de Araujo, conde da Folgosa, conselheiro Hintze Ribeiro, Zepherino Brandão, dr. Venancio Deslandes, dr. Eduardo Teixeira, Padre Joaquim Antonio de Sant'Anna, conselheiro João Chrysostomo Abreu e Sousa, Francisco Vanzeller, H. de Mozer, Pedro Blanco, Antonio Castro Gonçalves, Carlos Lamarão, Polycarpo Pecquet dos Anjos, Pedro Ignacio Lopes, José Ignacio Muniz Abreu Serrão, Carlos Maria Pereira, Luiz Campeão, Nicolau de Brito, Agostinho Batalha, Antonio Pedroso Sousa Coutinho, representando a camara municipal de Fornos de Algodres, Luiz Eugenio Leitão, João Alfredo Dias, marquez da Foz, Antonio Maria Raposo de Sousa Alte. Da camara ardente para o coche pegaram ás borlas os srs. conselheiros Couto Monteiro, Veiga Beirão, ministro da justiça, Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, João Chrysostomo de Abreu e Sousa, José de Sande Magalhães Mexia Salema, Hintze Ribeiro e governador civil, dr. Carlos José de Oliveira. Sobre o feretro foram depostas as seguintes corôas: Uma d'um tamanho colossal, toda de amores perfeitos, lilazes, cynerarius, coberta por um véu de crepe, com fitas de faille preto da largura de quasi 40 centimetros e com a legenda: *A nosso querido pae—Seus filhos reconhecidos.* Outra, tambem enorme e tambem formosissima e de alto valor, de lilazes e azaleas, com fitas eguaes á primeira e esta dedicatoria: *A seu saudoso avô—seus netos.* Outra de violetas, amores perfeitos, dhalias, verbenas e jacynthos, com largas fitas *moirées* e legenda: *Al nostre protettore—Eternamente riconoscenti.* Outra de amores perfeitos: *A meu querido tio.* Outra de violetas da misericordia de Fornos de Algodres, e ainda outra de rosas e amores perfeitos da camara municipal de Fornos de Algodres.

— Na rua do Valle de Santo Antonio desenvolveu-se ante-hontem um drama pungente e infamissimo, que revela um baixo caracter do heroe. O sr. general Candido Xavier de Abreu Vianna, tem um sobrinho, um rapaz de 32 annos, Carlos Saturnino de Abreu Vianna, cuja vida irregular e pouco digna levou seu tio a arranjar-lhe em Africa uma collocação, para o afastar de Lisboa. Ha tempos partiu elle para a Africa, como conductor de obras publicas, onde se demorou pouco tempo, regressando em uzo de licença á metropole. Uma vez aqui, voltou á sua antiga e desregrada vida, para a qual precisava de dinheiro, e era sempre o seu tio quem soffria as exigencias do sobrinho. Os pedidos ultimamente succediam-se, e, para os cortar e evitar as loucuras que o sobrinho praticava, foi dada ordem para não ser recebido em casa. Varias tentativas fez o desvairado rapaz para entrar em casa, e, com ameaças vis, extorquir mais dinheiro a seu tio, mas não o conseguiu. Ante-hontem á tarde, porém, entrou n'uma taberna proxima á casa do sr. general Vianna, intitulada *Nova Cintra*, pediu um refresco, e póz-se de atalaia. Perto das 6 horas viu o camarada de seu tio, que entrava para casa, e dirigiu-se a elle, perguntando-lhe se o sr. general Vianna estava em casa, ao que muito naturalmente o soldado respondeu que não sabia e que era melhor subir. Foi o que quiz ouvir. Carlos Saturnino subiu a escada com o camarada, e este, entrando, foi prevenir a sr.ª D. Anna de Jesus de Figueiredo Abreu Vianna, esposa do sr. general, de que um individuo procurava seu esposo. Aquella senhora foi ver quem era, e, ao deparar com o sobrinho de seu marido, disse-lhe que seu tio não estava em casa. O rapaz, puchando então d'um rewolver, respondeu:

«Então a senhora não quer que eu lhe falle? Vae pagar por elle. E desfechou um tiro, acertando a bala na parede e indo depois em recochete feris a face esquerda da pobre senhora. A creada, Maria Perpetua, que estava proxima, vendo o tiro e temendo que Vianna desfechasse contra ella, correu á janella e precipitou-se para o jardim, fracturando a clavicula esquerda. O sr. general, que se achava em casa, no interior da habitação, correu logo, fazendo conduzir sua esposa ao hospital de marinha, onde o sr. dr. Gouveia lhe extrahiu a bala, que se tinha alojado no temporal esquerdo. A creada, depois de receber o primeiro curativo, deu entrada na enfermaria de Santa Joanna, no hospital de S. José. Carlos Vianna, em seguida ao crime, fugiu, e até agora ainda a policia o não conseguiu prender, apezar d'um retrato d'elle, que o sr. general lhe forneceu.

— Procedendo-se como já dissemos ao arrolamento dos bens do finado Antonio Maria Blanc, a victima da tragedia da rua da Atalaya, a fortuna que deixa parece que se eleva a mais de 150 contos de réis. No cofre que tinha no seu escriptorio e que foi ante-hontem aberto, encontrou-se o seguinte:

Acções da companhia do gaz—15 de 50$000 réis, 5 de 250$000 e 19 de 500$000 réis.

Inscripções—1 de 100$000 réis, 12 de 50$000 e 61 de 1:000$000 réis.

Credito Predial—8 titulos de 1 obrigação de 90$000, 2 titulos de 5 obrigações de 450$000 e um titulo de 10 obrigações de 900$000 réis.

Banco Luzitano—2 acções de réis 500$000. Encontrou-se-lhe ainda 3 obrigações de divida particular a um amigo, de 10 contos, 200$000 em dinheiro, 1 recibo de 500$000 do Banco Commercial, e 500$000 depositados no monte-pio geral. Uma das suas propriedades, a quinta de Alemquer, é de tal importancia, que só em vinho produziu o anno passado 177 pipas.

— Foi no domingo presente na inspecção da arma de cavallaria, pelo seu auctor, o tenente de infanteria, sr. Guedes, uma carabina destinada á arma de cavallaria. Reuniu hoje a commissão encarregada de melhoramentos da arma, a fim de a examinar sobre as condições de resistencia, simplicidade de machinismo, conservação e peso; sendo o estudo das condições balisticas reservado para ser feito, muito brevemente, na carreira de tiro da escola de cavallaria e infanteria em Mafra. Segundo se diz, a carabina da invenção de um official do nosso exercito, embora de tiro simples, póde competir e tem mesmo condições de superioridade aos ultimos inventos n'este genero. O calibre é de 8 millimetros, podendo-lhe ser applicado o cartucho da arma adoptado na nossa infanteria. O machinismo, de extrema simplicidade, unicamente contém uma mola em fórma de V, permittindo que arme e desarme rapida e facilmente.

— Partiu para o Porto o curso do 1.º anno de engenheria civil, sob a direcção do sr. Ferreira de Castro, major de engenheiros, a fim de fazer o estudo do porto de Leixões; e parte tambem para Coimbra, a fim de estudar as obras do Mondego, o curso do 1.º anno de engenheria militar, onde se demorará 10 dias, seguindo depois para a Figueira da Foz, em visita ás obras do porto.

— Desde o dia 17 até ao dia 31 d'agosto, effectuaram-se 54 tomadias de generos descaminhados ao pagamento de direitos na importancia de 512$130 reis. Os generos apprehendidos foram 6:079 litros de vinho, 81 d'azeite, 34,2 de aguardente, 4 de bebidas alcoolicas, 886 de vinagre, 2 de cerveja, 10:730 kilos de tabaco, 551 de carne e 36 d'arroz. As tomadias realisaram-se nos concelhos de Alcacer do Sal, Alcobaça, Almeida, Aveiro, Braga, Barcellos, Beja, Coimbra, Cidade Rodrigo, Castello de Vide, Faro, Ferreira do Zezere, Fronteira, Gondomar, Idanha-a-Nova, Louzã, Leiria, Loulé, Mira, Melgaço, Mafra, Mezão-Frio, Rio Maior, Silves, Sabugal, Villa Verde, Villa Real, Villa Velha, Valpassos, Villa Pouca, Villa Nova de Gaya e Villa Franca de Xira.

— Por telegramma de Milão, recebido aqui, sabe-se que o debute da nossa illustre compatriota e gentil prima-dona, Regina Pacini, no theatro *Manzoni*, com a *Lucia*, constituiu um verdadeiro successo. Especialmente na *cavatina* e no *rondó* os applausos tocaram o delirio. As chamadas foram repetidas, e a novel cantora coroada de uma enorme ovação.

— Os operarios do arsenal de marinha escolhidos para irem estudar na exposição de Paris, são os seguintes:

Officina de machinas: operarios, João Mendes Procopio da Silva, Manuel Bento Fernandes, João Martins da Costa, João Alfredo da Matta Serpa.

Officina de moldes: mestre José Antonio da Costa; operario, Raymundo Paes Vieira.

Officina de fundições: contra-mestre, Jacintho Florindo Rosier.

Officina de caldeiras: mestre, Jacintho Francisco Mafra.

Officina de ferraria: mestre, Antonio Lopes; contra-mestre, Joaquim Gomes.

Officina de latoeiros: operario, Antonio Simões Louro.

Officina de calafates: mestre, Guilherme José Lisboa.

Officina de carpinteiros de machado: mestre, José Joaquim dos Prazeres; operarios, José Joaquim d'Almeida, Isidoro de Sousa, José Maria Lopes da Veiga.

Officina de carpinteiros de branco: operario, Francisco Antonio Garrido.

Officina de correeiros: operario, Manuel Gonçalves de Miranda.

Officina de poleeiros: mestre, José Antonio Diniz.

Officina de entalhadores: operario, Estevão Augusto de Oliveira.

Cordoaria nacional: mestre, José Antonio da Silva; operarios, João Firmino de Carvalho, Manuel Antonio de Figueiredo.

— Sob o titulo de *Bemfica abandonada*, escreve um proprietario d'alli o seguinte:

«Não sei que má sorte fadou este arrabalde de Lisboa. Bemfica vê passar *ao largo* os comboios do caminho de ferro, e para escarneo de sua má sorte lá está uma estação *ao longe* com a denominação de Bemfica, para onde não ha communicação por falta de estrada. Na Porcalhota succede o mesmo. O movimento d'estas duas estações é quasi nullo, e lá está o apeadeiro de S. Domingos, que por si só tem mais movimento que as estações de Bemfica e Porcalhota, e porque? porque do apeadeiro á estrada vae uma bella avenida, que o põe em communicação com os moradores da estrada de Bemfica n'essas proximidades. Se faltasse a Empreza Viação Lisbonense com os seus carros, Bemfica ficaria completamente isolada da *capital*. Respeito á policia sanitaria saudades do tempo da —*Agua vae*. A primeira necessidade urgentissima para Bemfica é agua; um chafariz com duas lagrimas d'agua não chega nem para matar a sêde. Em frente mesmo da egreja ha um fosso onde despejam os differentes moradores. Além d'um foco permanente de infecção e de nauseabundo aspecto é um espectaculo vergonhoso para quem vê aquelle documento de desleixo municipal e abandono pela saude publica. Somos informados que as imperfeitissimas canalisações são outros tantos focos, que estão infeccionando esta terra. Agua, muita agua e com muita urgencia, alliás Bemfica ficará abandonada relativamente ao movimento que tinha nos annos anteriores.»

— Em Nova York presenceou-se recentemente um espectaculo curioso. Sobre as aguas do Hudson andava um homem como se pizasse terra firme; chama-se Aldreive, e ganhou uma importante aposta por ir desde Albany a Nova-York pelo rio Hudson, uma distancia de 180 milhas. Realisou-se a travessia levando calçados uns sapatos de pau cedro, forrados de lata, de cinco pés de largo por um de alto, hermeticamente fechados; por baixo tinha tres barbatanas dispostas de modo que, quando o sapato se movia adiante, comprimiam-se contra a sola do sapato e, quando este não se movia, ficavam conchas de uma roda hydraulica. Diz isto a imprensa americana.

Y.

CARTA DE FOZCOA

5 DE SETEMBRO DE 1889.

De ha muito que tencionámos apresentar aos leitores a copia do accordão de demissão que a camara d'este concelho proferiu em 1881 contra o actual medico do partido. Hoje, porém, que os clamores são repetidos por toda a parte e justificadissimos como eram n'aquelle tempo, apressamo-nos a transcrever esse accordão e em seguida no proximo numero, se as circumstancias permittirem, transcreveremos tambem o da commissão executiva da junta geral, approvando a demissão do medico. Eis o accordão, com principio nos *considerandos:*

Considerando que contra a expressa prohibição da 2.ª clausula do contracto, feito entre esta camara e o actual medico do partido José Manuel Teixeira de Castro, este se ausentára do concelho por espaço de 14 dias para Leça da Palmeira (Porto) sem previa licença da camara, e de mais a mais n'uma occasião em que estava em perigo de vida o abbade d'esta freguezia Caetano Esteves de Mattos, fallecido da doença que então o prendia no leito;

Considerando que, alem d'este abuso, só por si sufficiente para se dar a demissão ao accusado, este commetteu todos os outros factos de que é arguido, e ainda muitos mais que a camara não produziu para não avolumar a accusação com imputações desnecessarias;

Considerando que, a pratica d'estes factos, denotando no seu auctor ausencia completa da ideia do dever e um desprezo cabral e irritante pela saude e vida d'aquelles que lhe entregam o seu dinheiro para receberem d'elle a assistencia prompta e assidua, tornou-o incompativel com os povos d'este concelho, que não têem n'elle a menor confiança;

Considerando que, nos contractos bilateraes, como o de que se tracta, o não cumprimento das suas clausulas por parte de um dos contratantes desobriga o outro (Cod. Civil art. 709);

Considerando que, alem d'isso, a camara pode, por auctoridade propria, embora sujeita n'esta parte á tutela da junta geral, demittir os medicos do partido quando praticem faltas graves, como as que em tão grande numero tem praticado o referido facultativo (Cod. Administrativo artigos 103, n.º 8, 152 e 114);

Considerando que, pondo mesmo de parte os motivos allegados e provados, esta camara póde demittir o seu medico, desde que passou um anno a contar da data do contracto de provimento, feito em 17 de dezembro de 1874, sem necessidade d'allegar e provar os fundamentos da demissão, porque assim lh'o faculta a condição terceira do dito contracto, approvado pelo conselho de districto;

Considerando que, esta clausula não póde significar senão que a camara, passado um anno depois do contracto, ficou com o direito de demittir o medico e o medico de se despedir, sem que fosse preciso a qualquer dos contractos justificar a demissão; porque, a dar-se-lhe outra interpretação á clausula por um lado, uma inutilidade, e por outro, forçar-nos-hia a admittir que, se a camara, sómente passado um anno, depois do contracto, é que póde demittir o seu medico com motivos allegados e provados, não poderia demittil-o antes de findar esse anno, quaesquer que fossem as causas que lhe désse para isso;

Considerando que, tal interpretação é inadmissivel por contraria ao bom senso, á lei e aos interesses dos municipes e que, com taes intuitos, nem a camara faria, nem o conselho de districto approvaria semelhante condição;

Considerando que, fixado assim o pensamento da referida clausula, por elle se póde tambem regular a camara, porque esse pensamento exprime a vontade das partes, e esta é a lei suprema e reguladora dos contractos, quando, como no caso presente, não é contraria a direito;

Considerando que, a esta camara compete o direito e a obrigação de velar e zelar os interesses dos seus municipes e que não os ha mais sagrados e palpitantes do que a sua saude e a sua vida;

Considerando que é da mais instante necessidade prover de remedio aos abuzos reiterados e criminosos do actual medico do partido, porque a falta de serviços clinicos, póde trazer se é que infelizmente os não trouxe já damnos irreparaveis;

Por isso e uzando da faculdade concedida pelo n.º 8 do artigo 103 do Cod. Adm., e tambem da consignada na clausula 3.ª do contracto citado, a camara deliberou por unanimidade demittir, como demitte, o medico do partido d'este concelho José Manuel Teixeira de Castro. Etc...

Ahi fica transcripto o accordão; os leitores poderão fazer as considerações que a sua leitura lhes suggerir. Nós não podemos deixar de associarmo-nos aos clamores que de toda a parte surgem contra os actos do medico e sua estada n'esta villa. Quem recebe 700$ reis de ordenado, não é para estar mettido em casa sem visitar os doentes e quando os visita não saber o que lhe ha de fazer. Isto não póde continuar. Dizem-nos que a aversão do medico pelos livros de medicina é de tal ordem, que a sua creada Sebastiana costuma esconder-lhe o dinheiro n'esses livros, onde tem a certeza não irá mexer. O mais requintado grau de indolencia e ignorancia!!...

— Foi nomeado amanuense da administração do concelho o nosso amigo sr. José do Nascimento Ribeiro da Cruz. Estimamos.

— Chegaram á recebedoria d'esta comarca 150 kilos de tabacos de differentes qualidades para consumo do publico, na importancia de 488$450 reis.

— Principiou a colheita da amendoa. Queixam-se os proprietarios dos frequentes roubos que os rebusqueiros lhe costumam fazer n'este fructo, uma das principaes receitas d'este concelho.

— Continuam os insultos no *Jornal de Vizeu*. O sr. Julio de Moura quer-nos obrigar a transcrever as correspondencias do *Paiz* e do *Districto da Guarda* e o seu Trado a continuar com o rol das suas proezas! Acautelem-se do correspondente do *Campeão*, muito boa pessoa quando a deixam socegada.

— E' no dia 23 do corrente a revista dos reservistas n'este concelho.

— O processo do parocho de Castello Melhor e Almendra ainda não appareceu, apezar das reiteradas instancias do meritissimo delegado José Maria de Figueiredo. Proceda-se a uma syndicancia rigorosa e castigue-se o empregado judicial que abafa processos d'esta natureza.

Correspondente.

COMMUNICADOS

AO «MOVIMENTO» D'ALBERGARIA

Srs. redactores do Campeão das Provincias.—Tomo a liberdade de solicitar de vv. a penhorante fineza de consentir que, no importante jornal que vv. tão dignamente dirigem, eu tire um desforço justo que tão arbitraria como levianamente me foi recusado pelo *Movimento* (jornal que ha pouco se publica em Albergaria).

Aquelle periodico publicou em 21 de setembro um artigo a titulo de correspondencia d'Angeja, firmado por o pseudonymo de José Paulino, mas que era escripto por gente da redacção como póde provar-se, no qual se me dirigiam insultos que só uma intelligencia prevertida e uma educação rudimentar pódem produzir.

Por egual fórma pretendi, como tinha direito, desforçar-me nas columnas do mesmo jornal, mas a sua redacção, ignorando talvez os seus deveres, recusou-se a dar publicidade á minha resposta, que é o artigo que segue, e pela publicação do qual lhes fico summamente grato.

De vv. com toda a consideração,

Ricardo M. Nogueira Souto.

—

Eis o artigo:

DUAS CHICOTADAS N'UM PATETA

E' com grande sacrificio e repugnancia que tenho de abandonar por hoje, o meu proceder modesto e prudente para vir ao campo da polemica desbragada fustigar um individuo ou individuos que primam pela falta de bom senso e educação.

Não está isto no meu modo de pensar, nem uma boa dezena de annos de sério e aturado estudo e uns poucos de contos de réis gastos se coadunam com estes processos de discussão, que mais deslustram que nobilitam.

Occasiões ha, como esta, que é preciso abrir um parenthesis para uzar dos termos proprios e applicaveis a certos sujeitos. O leitor desculpar-me-ha a rudeza das phrases.

Um pateta qualquer, que felizmente não pertence a Angeja, e que intimo a que desafivele a mascara da cara e se mostre ao publico (se não quizer passar por covarde) inculca-se correspondente d'Angeja, e, graças á sua inepcia e atrevimento, impõe-se a tarefa de levantar attritos na vida d'uma população laboriosa e honesta e dirigir, ainda que indirectamente e inconscientemente sem duvida, censuras a cavalheiros de alta respeitabilidade a quem a Angeja (e tambem Albergaria) deve relevantissimos serviços. Será isto abundancia de senso-commum? Esse figurão que (se tiver algumas parcellas de brio e coragem, se dará a conhecer publicamente no proximo numero) intitulando-se correspondente de Angeja (José Paulino) anda a metter-se na vida particular d'um individuo d'aqui e a censurar-lhe, como empregado publico, faltas que ainda não existiram. Talvez não comprehenda que isto é ordinarissimo assim como tambem comprehende que eu saia a campo, sem bolirem commigo, isto é, não percebe que dirigindo-se por aquella forma ao Miguel Esteves, vae melindrar tambem as pessoas que o protegeram e o despacharam, ás quaes a Angeja deve grandes serviços, e espera dever muitos mais; n'estas condições não percebe o insultador que um filho d'esta terra venha ao mesmo jornal enxotal-o e fustigal-o, tanto mais quanto é certo que o pateta se apresenta como filho d'Angeja sem o ser, dando assim a entender que aqui existe um atrevido ou ingrato que ousa insultar os seus bemfeitores! Talvez as suas tolices deleitassem alguem, o que muito duvido; mas se alguem houver que gostasse, os seus sentimentos e o senso-commum pódem afferir-se pelos do insigne pateta. Quando passeio com qualquer individuo e noto que algum buldogue pretende filar-se-lhe aos calcanhares, apreço-me logo a affastal-o com a bengala, vergasta ou chichote. Se refila, eu empenho vigorosamente o chicote e desanco-o. Foi precisamente o que fiz. E' superfluo dizer-se que n'este caso o buldogue é o supposto correspandente d'Angeja. Porque motivo, pois, me censura em intrometter-me? Porque não tem senso commum e porque é um pateta pretencioso e filaucioso.

Você, rediculo patetinha, diz que é d'Angeja, conhece isto aos palmos, atira com os arreios ao chão por eu lhe dizer que é um ignorante das coisas d'Angeja e cita-me a que lhe indique uma só inexactidão porque n'esse caso concordaria commigo, isto é, acceitaria os epithetos que lhe dirigi no meu anterior communicado. Ora ouça e confesse depois que o classifiquei bem.

Se vocêmecê fosse d'aqui e não ignorasse de absoluto as coisas d'Angeja, não diria n'uma das suas stultas correspondencias transactas que eu e o sr. commendador Antonio Pires de Almeida tinhamos ido ao Porto, quando o meu bom amigo Pires d'Almeida nem foi nem pensou em ir ao Porto n'essa occasião; e a minha humilde pessoa andava n'esse mesmo dia gosando os bellos ares, as excellentes vistas e os soberbos passeios do Bussaco e de Luzo onde admirei pela vez primeira o decantado chalet do nosso Navarro.

Segundo: Se não ignorasse completamente o que por aqui se passa não diria que está quasi restabelecido o meu regedor precisamente no momento em que estava peorando, e não diria que eu tenho sido incansavel á sua cabeceira quando eu tenho estado d'aqui ausente para Lisboa, Cintra, Collares e ultimamente em Sarrazolla, motivo esse porque só agora lhe applico estas duas chicotadas para seu bem, crêa, porque o ensino assim violento é muitas vezes necessario.

Terceiro. Se vocemecê fosse d'aqui e se interessasse por esta terra, teria dado no *Movimento* de 24 de agosto, uma noticia da inauguração da estação telegraphica aqui no dia 23, e descripto os fastejos que se improvisaram n'esse dia. Quando não podesse ou não quizesse mandar correspondencia, tinha á sua disposição o telegrapho, recorresse a elle que era seu dever ou obrigação em momento de tanto regosijo para Angeja.

Foram expedidos telegrammas para diversas partes, no primeiro dia nada menos de vinte a vinte e cinco, e muito de proposito, creia, não se expediu nenhum para Albergaria, delegando essa missão ao tal correspondente, e explorando-se por essa forma uma vez mais os seus conhecimentos ácerca das coisas d'Angeja.

O resultado foi o previsto. O homem não soube logo quem podia sabel-o, porque estava em Albergaria, de combinação com outros collegas, na mixta collaboração das sandices que depois firmaram com aquella capa commum de—*José Paulino*. Ora bolas, meu pateta. Quando as tolices das suas correspondencias não evidenciassem bem claramente a sua ignorancia, a sua stultice e que o seu cerebro n'uma autopsia rigorosa em nada se distingue dos das raças primitivas, se isto não fosse prova de sobejo, bastaria reparar que você precisou recrutar novos mancebos para o coadjuvar na elaboração da sua ultima correspondencia, monumento immortal do seu pedantismo, da sua embofia, da sua nullidade, é a sua ignorancia. Se pesca qualquer coisa d'isto a que se chama estylo, é obrigado a confessar que você, pateta, pouco ou nada fez da ultima correspondencia. Escusa de vir negar isto ou tirar d'aqui ensejo para novos insultos, porque isso é claro para quem quizer ver. Confesse, confesse antes todos os erros e tolices, que isso é uma virtude.

Meu pateta, pela segunda vez o intimo a que desafivele a mascara da cara e se apresente ao publico de frente erguida, mostrando-se homem digno, brioso e de coragem. Se o não fizer eu e o publico o ficaremos considerando um covarde e um insultador, mas um insultador covarde, que se encobre com as trevas da noite, que é o peior de todos. Em vez de José Paulino escusa de vir pôr qualquer nome d'Angeja ou *testa de ferro*, que com isso não me illude, creia. Pondo o seu verdadeiro nome ou os vossos nomes e se se apresentarem convenientemente, eu voltarei ao assumpto se assim o entender; mas se continuarem escondidos, affastar-me-hei porque debaixo d'aquelle pseudonymo póde apresentar um individuo honesto o que eu muito duvido; mas póde tambem encobrir-se um malandro, uma creatura vil, ou qualquer garoto o que é o mais provavel.

Angeja, 29 de agosto.

Ricardo M. Nogueira Souto.

SECÇÃO AGRICOLA

A CRISE VINICOLA NA REGIÃO TORREANA

A invasão da phylloxera tornou-se geral n'esta extensa região, atacando todas as vinhas, sobre tudo as de *tinta meuda*, com extraordinaria rapidez e violencia. Proprietarios ha que tiveram ainda ha dois annos 300 pipas, na ultima colheita apenas 30, e para a proxima nada terão!

Apezar de tudo quanto se queira dizer de bem do sulfureto de carbonio, está provado que nos nossos terrenos pouco ou nenhum resultado se tira d'este tratamento insecticida. Ha 4 annos que o emprego, e... todos os annos vou arrancando vinha na proporção dos meus visinhos, que nunca o applicaram. No emtanto, as minhas vinhas morrem com *todas as honras*.

Como em vizita de pezames á phylloxera, que está em riscos de morrer á fome, por falta de raizes de cepas indigenas, appareceram outras doenças mais ou menos conhecidas, e entre ellas o mildiú, que causou grandes estragos, e maiores porque, quando se quiz combater, não havia em Lisboa nem pulverisadores nem sulfato de cobre! E para que a desgraça seja completa, enorme, como em Lisboa se não calcula, nem nas regiões não vinicolas o pouco vinho que houve não tem tido facil venda, e só tem saido algum a preços tão baixos, que não cobriram as despezas, ainda quando as vinhas davam regularmente e sem as doenças que hoje ha a combater! Taes preços, quando quasi não temos vinho é a irrisão. O desanimo é geral, a miseria bate á porta de todos, a crise é terrivel e o soccorro torna-se urgente.

Muito tem feito o governo, e mais teria feito se a maldita politica não mettesse o nariz em tudo. Aboliram-se os direitos d'exportação, cousa que a muito se reclamava, é facto, mas como a nossa exportação de vinhos muito tintos está acabada, não se podendo exportar o que não ha, pouco nos aproveitará, no estado actual das cousas, a medida do governo. Os nossos vinhos de menos côr talvez tivessem acceitação na Allemanha, mas para os tornar conhecidos eram indispensaveis os depositos em Berlim, etc.— A politica matou o melhor do contracto com a Companhia Vinicola do Norte, não a obrigando aos depositos na Allemanha. Todos pediam reducção nos direitos de consumo para abrir o importante mercado de Lisboa aos nossos vinhos de pasto de menos côr, mas bons. Esta medida, que decerto não tem os *perigos* para o thesouro, de que muitos se arreceavam, como ainda se ha de provar, é de grande alcance por ser de effeito immediato para promover a saida prompta a muitos e muitos vinhos, que, pelo seu typo, não tem, mesmo a preços baixos, exportação desafogada; pois esta medida, que *todos* os viticultores pediam, não passou por umas razões quaesquer em que pessoa algumo acredita, a começar por aquelles que a impugnaram decididamente. Aos que a não votaram por lhes parecer defficiente, sempre direi que mais vale pouco do que nada, e emquanto não apparece melhor, sempre a proposta do governo ia servindo, e muito melhor se, pelo augmento de direitos, outras bebidas de largo consumo, como por exemplo as cervejas, só podessem ser vendidas a preço egual ou superior ao do vinho.

Emfim, outras providencias se tomaram no louvavel intuito de auxiliar o viticultor e bom será que este anno se possam obter plantas americanas *em tempo competente* e a preços razoaveis. O governo está auctorisado a dispender 10:000$000 réis na compra de plantas americanas; nos differentes postos, escolas, etc., fizeram-se grandes plantações, mas, como disse, bom será que as plantas se forneçam em tempo competente, e que os preços sejam baixos.

O anno passado não succedeu nem uma nem outra cousa, apesar da boa vontade do ministro das Obras Publicas, Director geral, etc. Este anno deve-se providenciar muito mais cedo, pois que todas as nossas cousas marcham com tal velocidade que chegam sempre... tarde!

Ainda assim alguns viticultores mais *corajosos* romperam com todas as difficuldades, e fizeram plantações que, em geral, pagaram e se appresentam muito bem.

Como sabe, eu sou dos que primeiro, n'este concelho, plantou vinhas americanas. Ahi vae um exemplo do que se pode obter com taes plantas: Em 1887, logo depois da vindima, arranquei uma vinha quasi morta pela phylloxera; arranquei a bem fundo, estrumei o chão e replantei em março de 1888 com *Riparias*, que se desenvolveram de tal maneira, que este anno foi toda a bacellada enxertada, isto é, exactamente um anno depois da plantação! N'esta primeira poda fica toda á vara, sendo de crêr que em 1890 dê em força. Creio que é o mais que se pode desejar ou obter d'uma vinha. Antes de terminar deixe-me dizer-lhe que as tarifas do nosso caminho de ferro continuam a ser um perfeito... escandalo; todos os dias se promette pôr em vigor as novas tarifas mas... quaes tarifas! a differença, quem a paga, é o desgraçado viticultor. Apesar de ser cousa de caminho de ferro, nem por isso vae mais depressa; parece que todas as nossas cousas hão de forçosamente ter um periodo de *incubação*, sem o que não vêem a luz do dia! Lembra-se que ha bem 8 mezes, fallei ao ex-ministro da Fazenda, Marianno de Carvalho, sobre o desconto —taras—nos cascos, fazendo ver a s. ex.ª que 12 p. c. era muito pouco e que se pagava muito kilo de madeira como vinho, etc.; ao ministro pareceu-lhe tão razoavel o que se lhe disse, que immediatamente deu ordem para se tomarem providencias; pois só agora é que appareceram, depois de muitas outras queixas e sempre depois da tal *incubação*... nas secretarias d'estado!

Não sei se do somno, porque são onze e meia e esta hora em Charnixe é uma noutada, se dos restos d'uma ophtalmia, estou, como vê, hoje um tanto rabugento, mas sempre amigo certo

De v. etc.

Quinta de Charnixe, 7 de agosto de 1889.

Joaquim Belford.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 2

Varios despachos judiciaes.

Annuncio de estar aberto concurso para delegados do procurador regio.

Mappa dos saldos de espolio sob a administração do consulado portuguez do Rio Grande do Sul, referido ao dia 31 de julho de 1889.

Diario de 3

Audiencia dada por sua magestade el-rei D. Luiz I ao ministro dos Estados-Unidos.

Relação nominal dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Maranhão, referida ao mez de fevereiro de 1889.

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto instituindo uma medalha de ouro para recompensar os benemeritos da instrucção primaria.

Decreto fixando o direito de importação da saccarina.

Mappa das patentes de invenção concedidas, referido ao mez de junho de 1889.

Diario de 4

Decreto e regulamento para o commercio dos trigos.

Portaria nomeando uma commissão de consulta sobre casos omissos ou duvidas no regulamento acima referido.

Mappa dos espolios sob a administração do consulado portuguez de Pernambuco, referido ao mez de setembro de 1888.

CORREIO DE LISBOA

6 DE SETEMBRO DE 1889.

Lisboa está dezerta. Poucos ministros aqui estão, e as repartições do estado ressentem-se da sua falta, porque quasi que se não encontram nem directores nem empregados superiores em nenhuma d'ellas. Estamos no mez de setembro em que quasi toda Lisboa sáe para o campo e para as praias. Depois Paris tambem nos tem lá muita gente, muitos empregados publicos, muitos capitalistas, muitos commerciantes—muita gente emfim. Lisboa está dezerta.—póde dizer-se isto sem receio de ser desmentido.

— O nosso zeloso collega e amigo sr. dr. Barboza de Magalhães é que não falta ao seu dever. Aqui está á testa da sua repartição estudando e decidindo os negocios mais graves d'ella, e bastantes tem já resolvido. Póde bem affirmar-se, ou affirmal-o-ha sem duvida quem conhecer o seu genio trabalhador, que alli não haverá mais atrazo de serviço. Importa isso ao bem do paiz e ao seu bom nome como alto funccionario do estado, que é.

— Apezar da má vontade dos que tudo fazem para subir ao poder, El-Rei passa melhor e não está, como se propala, impedido de escrever. O sr. D. Luiz I está muito melhor e até quasi que está restabelecido. Suas Magestades e o sr. infante D. Affonso partem ámanhã para Cascaes, d'onde se espera que complete o seu restabelecimento.

— O sr. Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real parte hoje d'aqui talvez directamente para Espinho, onde tem sua ex.ma espoza e seu presado filho o sr. Francisco Mattoso. Com s. ex.ª vae d'aqui seu filho o sr. Fernando Mattoso. O sr. Francisco de Castro tenciona demorar-se em Espinho e na sua casa da Oliveirinha algum tempo além do mez corrente.

— Os srs. Marquezes de Penalva já regressaram á capital. Folga com isso a pobreza de Lisboa.

— Occupam hoje a attenção publica as noticias do norte do paiz. Nas povoações do norte de Portugal espalhou-se ultimamente o boato de que em Vigo estava grassando uma epidemia de typhos ou de febre amarella, tendo já havido cêrca de 300 casos d'uma d'essas doenças, dos quaes 10 fataes. Transmittido este boato, em telegramma d'hontem, pelo capitão do porto de Caminha ao ministerio da marinha e por este ministerio ao do reino, a direcção competente pediu mais esclarecimentos sobre o caso ao governador civil de Vianna do Castello, e como a resposta d'este funccionario confirmasse a informação procedente de Caminha, a mesma direcção expediu immediatas instrucções provisorias destinadas a evitar que a epidemia, caso a haja, invada o territorio portuguez, e ao mesmo tempo convocou a junta de saude para se reunir hoje. E' muito para se louvar esta diligencia. No ministerio do reino, porém, não ha certeza de que o estado sanitario de Vigo constitua effectivamente uma visinhança perigosa para Portugal; as precauções que se tomaram foram apenas provisorias e dependentes de ulteriores averiguações. E deve dizer-se que a imprensa de Vigo nega a existencia de qualquer epidemia n'essa cidade. Assim, *El Faro de Vigo*, desmentindo noticias alarmantes d'outro jornal gallego, *El Eco de Orense*, cita em abono do desmentido a auctoridade d'um periodo de medicina, dizendo:

El Siglo Medico noticia que se accentuaram nos ultimos dias os catarrhos gastricos e intestinaes, e especialmente os localisados no colon, muitos dos quaes tomaram uma fórma inficciosa. As colicas produzidas pelo resfriamento, as anginas catarrhaes, os rheumatismos de caracter pouco grave e as febres typhoides fizeram-se sentir mais do que na semana anterior.

D'esta informação deduz *El Faro de Vigo* que «em Vigo não ha nem mais nem menos do que ha em toda a parte»; entretanto, bom é acautellar, como já se está fazendo, o facto de serem nimiamente optimistas, por interesseiras, as suas informações e as das auctoridades hespanholas. As providencias preventivas já tomadas pelas auctoridades portuguezas são:—1.º Impedimento das communicações atravez do rio Minho; 2.º Recommendação ás estações de saude, principalmente á de Belem, para não darem livre pratica ás procedencias de Vigo. A junta de saude reuniu-se hoje. Approvou estas providencias, e propôz mais que se interrompessem as communicações ferroviarias com a Galliza, não admittindo o comboio de Vigo no nosso territorio. A junta reunir-se-ha novamente ámanhã, para tomar conhecimento das informações, mais positivas, que sobre o assumpto foram pedidas, para Hespanha. Diz-se que as nossas auctoridades consulares em Vigo não deram de si a minima noticia! Talvez porque o caso não fosse para isso. O governo tem procedido n'este assumpto com a maxima energia.

— Foi assignado na secretaria da marinha e do ultramar, o contracto regulando as tarifas entre os caminhos de ferro de Lourenço Marques e do Transwaal. Assignou o sr. ministro da marinha, representando a administração do caminho de ferro de Lourenço Marques e o sr. Ernesto George, consul do Transwaal em Lisboa, representando a companhio neerlandeza sul-africana, concessionaria da linha ferrea transwaaliana. A' assignatura do contracto foi presente o sr. conselheiro procurador geral da corôa. Segundo ouvi deve começar brevemente a construcção da linha ferrea no territorio do Transwaal.

Ainda bem. A linha ferrea de Lourenço Marques, ligada á do Transwaal, dará necessariamente a opulencia da nossa cubiçada colonia e transformará o mais ro e insalubre presidio de ha trinta annos na Bombaim da Africa. E a regularisação das tarifas era a maior difficuldade a vencer para assegurar o futuro d'aquelle caminho de ferro. Esta linha contribuirá poderosamente para estreitar as relações de amisade entre a colonia portugueza e a intrepida republica africana. Lealmente alliadas, ella será a nossa opulencia, nós a sua prosperidade e uma das maiores garantias da sua independencia. Ella será para nós um apoio valioso no sertão; nós, a sua força sobre o mar. No dia em que Lourenço Marques pertencesse a uma grande potencia, a independencia do Transwaal estaria irremediavelmente perdida. A alliança dos dois paizes não carece de provocar hostilidades e firmar-se-ha perfeitamente na mais completa reciprocidade de interesses politicos e economicos.

— Tem sido verdadeiramente extraordinaria a concorrencia de senhoras á consulta diaria no posto medico estabelecido na rua do Principe pela sr.ª D. Elisa Augusta da Conceição Andrade, a qual completou ultimamente com distincção o curso de medicina na Escola Medica. A especialidade d'esta nova medica—a primeira que em Portugal estabeleceu consultorio—é o tratamento de molestias de senhoras e creanças. Dizem-me de boa fonte que a esta senhora tem sido feitas já propostas de sociedade por alguns medicos que exercem a clinica na capital.

— Chegou ante-hontem de manhã ao Tejo, procedente de Inglaterra, onde acaba de ser construido, o yacht de recreio *Iarta*, encommendado pelo sr. Henrique Moser, para seu serviço. E' um barco elegantissimo, confortavel e luxuoso. Foi esta a primeira viagem que fez, deitando uma marcha regular de 11 a 12 milhas por hora. E' de 250 tonelladas e tripulado por 13 homens. Arvorará o galhardete distinctivo da real associação naval.

— No dia 21 do corrente será aberta praça, na administração do concelho d'essa cidade, para o fornecimento de mattos e taboado para as paliçadas destinadas ás sementeiras dos arenes da costa d'Aveiro. As condições estão patentes na direcção geral da agricultura do ministerio das obras publicas.

— Partiram d'aqui no ultimo comboio barato para a estação d'Estarreja muita gente da Murtoza, da que aqui se emprega na pesca e venda de peixe, e na venda de jornaes e de cautellas. Vão, diziam os que partiram, para assistirem ás festas do Sampaio da Torreira, onde todos os annos vão por este tempo. Foram cerca de 550 pessoas, que despacharam cerca de 2:500 volumes de bagagem, dando assim no dia da partida um immenso trabalho na estação do Caes dos Soldados.

— Na folha official foi publicada hoje a seguinte portaria:

«Sua Magestade El-Rei ha por bem determinar:

1.º Que a reedificação, mobilia e armação do palacio do largo do Calhariz n.os 22 a 25, para o adaptar ao ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, constituam uma empreitada geral.

2.º Que se abra concurso no ministerio das obras publicas, commercio e industria para a adjudicação da referida empreitada geral, designando-se para elle o praso de sessenta dias contados da data do respectivo annuncio, e devendo a abertura de propostas ter logar perante a commissão, que opportunamente se nomeará.

3.º Que no mesmo annuncio, publicado no *Diario do Governo*, e assignado pelo conselheiro director geral das obras publicas e minas, se fixe o processo a seguir no alludido concurso.

Paço, em 5 de setembro de 1889. — *Eduardo José Coelho*».

— Ao cambista sr. Fernandes Canella, estabelecido á rua Nova da Palma, roubaram hontem 52 quintos para a proxima loteria da Misericordia. Um dos caixeiros estava para os levar á Santa Casa, a fim d'esta passar a respectiva auctorisação para serem divididos em cautellas.

— Boa medida. De hoje para o futuro serão presos, e não autoados com uma simples multa, os que tratarem mal os animaes, ou os empregar doentes e extenuados.

Vão ser postos em execução os artigos 182.º e 183.º do decreto com força de lei de 7 de fevereiro d'este anno. Diz o artigo 182.º: Serão punidos com a multa de 1$000 a 3$000 réis, e poderão sel-o tambem com um a cinco dias de prisão, aquelles que nos logares publicos espancarem, flagellarem, ou por qualquer fórma maltratarem os animaes domesticos.

§ unico. A pena de prisão será sempre applicada em caso de reincidencia.

Artigo 184.º Será punido com multa de 2$000 a 4$000 réis aquelle que em publico empregar no serviço animaes extenuados, famintos, chagados ou doentes, quando qualquer d'estes estados fôr devidamente comprovado por um medico veterinario.

Veremos se com esta innovação os srs. cocheiros e carroceiros deixam de praticar para com os animaes os actos de selvageria que a cidade está acostumada a presencear. Agora o caso torna-se mais serio: uma noite no calaboiço policial, no dia seguinte fiança na Boa-Hora, e depois banco do réu e competente sentença.

— A' custa do governo foi hoje para Pariz, a fim de ser tratado no Instituto Pasteur, José Martins Tomate, de 34 annos, natural de Campo Maior, onde foi mordido por um cão damnado. Desde que se mandam a Pariz os doentes d'aquelle mal, tem havido muito tempo para estabelecer em Lisboa um hospicio para a cura dos affectados do virus rabico, e é muito para lamentar que isto se não tenha feito.

— A marcha-manobra executada pelo regimento do Principe D. Carlos no dia 29 do passado, teve o melhor resultado. A força sahiu do quartel ás duas horas da madrugada e, não se affastando do plano, previamente determinado, estabeleceu o seu serviço de segurança proximo de Bellas, chegando a Mafra ás 6 horas precisas. Ahi as forças avançadas tomando por surpreza a villa, fizeram juncção com as tropas sitiadas no Real Mosteiro, sendo de perto seguidas pelo resto do regimento. Entraram na tapada pela porta do norte, manobrando o regimento emquanto um dos esquadrões estabelecia o serviço de segurança em estação; em seguida bivacaram os esquadrões, fez-se o trato dos cavallos, distribuiu-se o rancho ás praças, e a officialidade acceitou um finissimo almoço offerecido pelo distincto commandante da escola pratica e seus officiaes. Foi em seguida e successivamente rendido o serviço de segurança, e assim conservado até ao fim do exercicio, que terminou ás 6 horas da tarde. Tudo foi executado na melhor ordem e com verdadeira pericia. A corporação dos officiaes do regimento ficou penhoradissima com a recepção que lhe foi feita pelos seus camaradas da escola pratica, que lhe fizeram a fineza de acceitar o seu jantar o qual ainda foi abrilhantado com a presença das senhoras dos officiaes da escola. Consta-nos que Sua Magestade e Sua Alteza o inspector da arma disseram ao coronel Campos palavras muito lisongeiras sobre o exercicio. A força sahiu de Mafra ás 6 horas da tarde, chegando ao quartel ás 11 horas e 45 minutos da noite na melhor ordem. Parabens ao regimento do Principe D. Carlos.

— O transporte dos restos mortaes do sr. marquez de Thomar, do Porto para aqui, custaram 84$000 réis.

— Quasi todos os officiaes que se achavam adjuntos no ministerio da guerra e outros estabelecimentos militares e que receberam ordem para reunir aos respectivos corpos, emquanto não terminarem os exercicios, entregaram requerimentos para serem submettidos á junta militar de saude ordinaria. Tem graça!

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em setembro, nos dias 14 e 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE SETEMBRO

Em 10, com o premio maior de

45:000$000

Bilhetes a 22$000, decimos a 2$200; cautelas de 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 20, com o premio de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 reis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 10, com o premio maior do

90:000$000

Bilhetes a 53$000, decimos a 5$300; cautelas de 35$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas do 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Lisboa

DOENÇAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES

Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS, E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para **MANAOS**

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

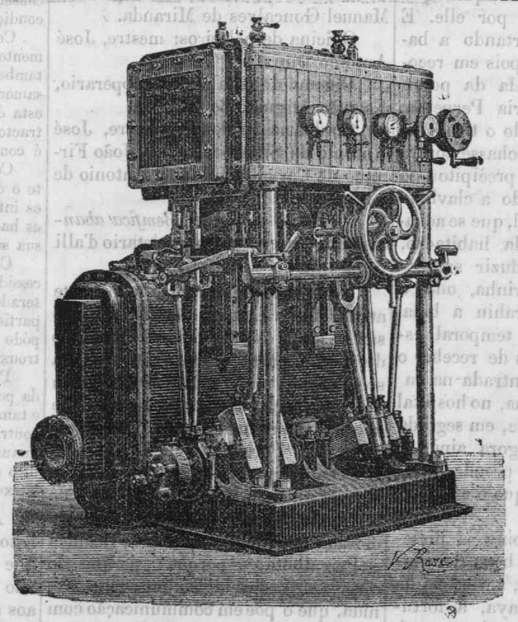
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua do Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

CAZAS PARA ALUGAR

MANUEL MARIA AMADOR, d'Alquerubim, tem, na praia do Pharol da Barra d'Aveiro, duas casas para alugar, as quaes se compõem de salla de visitas, tres quartos, caza para jantar, cosinha e umas grandes aguas furtadas cada uma.

As cazas são mobiladas, tendo camas com enxergão e colchão, lavatorios, mezas de cabeceira, louças de meza e cosinha, fogão e a competente mobilia de salla.

Teem quintal com boa agua, cavallariça e cocheira.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças anemicas, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

VENDA DE CASAS

NO dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, será vendida em hasta publica, na Rua do Sol, uma morada de casas, n.º 12, de um andar com quintal, sita na mesma rua, pertencente a Francisco de Mattos Bandarra e filhos.

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomalas, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

VISCONDE DE VILLARINHO DE S. ROMÃO

VIDEIRAS AMERICANAS

1 folheto com 2 phototypias.... 200 réis

Porto: Livraria Chardron, Lugan & Genelioux—Editores.

EDITAL

CIRCUMSCRIPÇÃO FLORESTAL DO NORTE

SECÇÃO EM AVEIRO

FAZ-SE publico que no dia 21 de setembro corrente, ao meio dia, se abrirá praça na administração do concelho d'Aveiro, para o fornecimento de 1.000 carradas de mato e 300 duzias de taboas para os ripados moveis das sementeiras de S. Jacintho e da Gafanha.

As condições para este fornecimento, estão desde já patentes na secretaria da secção em Aveiro, onde pódem ser examinadas pelos interessados.

Aveiro, 6 de setembro de 1889.

O silvicultor subalterno,

Egberto Magalhães Mesquita.

ANNUNCIO

ANANIAS JOAQUIM MACHADO, brazileiro, legitimamente habilitado com procuração de Joaquim Barbosa de Sant'Anna e José Barbosa de Sant'Anna, os actuaes legitimos representantes do finado Luiz Dias Aveiro, com exclusivo direito aos bens da capella vincular que este instituiu sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, no sitio da Lagôa, da freguezia d'Ilhavo, annuncia a venda d'esse direito e acção de seus clientes, para que, quem o pretender, se dirija ao doutor João Carlos Freire Themudo Rangel, advogado, na rua de Bellomonte n.º 107 da cidade do Porto, ou a Antonio Marianno de Souza Ribeiro, em Estarreja, que a esse respeito tem as instrucções precisas.

PILULAS DE BLANCARD

E

IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK 1853 — PARIS 1855

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São Petersburgo.

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Perro**, convem especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B.— O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inficl, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Blancard

Pharmac.en Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

ARIOSTO

ORLANDO FURIOSO

Edição de grande luxo

Celebre romance cavalleiresco, vertido em linguagem portugueza por Xavier da Cunha, e illustrado com as monumentaes composições de Gustavo Doré.

Um unico volume contendo quinhentas e vinte e cinco gravuras intercaladas no texto e oitenta e uma em folha separada.

Distribuição quinzenal aos fasciculos pelo preço de 200 réis cada um.

Pedidos de assignatura: Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, Rua da Atalaya 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO